

CADERNOS DO IEB 10

UM OLHAR SOBRE A LITERATURA COMPARADA NO BRASIL



Sandra Nitrini

DOI: 10.11606/9788586748141

SANDRA NITRINI

**UM OLHAR SOBRE A LITERATURA
COMPARADA NO BRASIL**

1ª edição

São Paulo
Instituto de Estudos Brasileiros – IEB/USP
Associação Brasileira de Literatura Comparada – Abralic
2018



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR Prof. Dr. Vahan Agopyan
VICE-REITOR Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez



INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

DIRETORA Prof.^a Dr.^a Sandra Margarida Nitrini
VICE-DIRETOR Prof. Dr. Paulo Teixeira Lumatti

CADERNOS DO IEB

TÍTULO Um olhar sobre a literatura comparada no Brasil
AUTORA Sandra Nitrini
EDITOR Marcos Antonio de Moraes
ASSISTENTE EDITORIAL Pedro B. de Meneses Bolle
PROJETO GRÁFICO Eduardo Junqueira e Karine Tressler

DIVISÃO CIENTÍFICO-CULTURAL

CHEFE TÉCNICO Pedro B. de Meneses Bolle

DIFUSÃO CULTURAL

DIAGRAMAÇÃO Flavio Alves Machado
PREPARAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS Cleusa Conte Machado
CAPA Flavio Alves Machado

CADERNOS DO IEB 10

UM OLHAR SOBRE A LITERATURA
COMPARADA NO BRASIL



Sandra Nitrini

Copyright © 2018 by Instituto de Estudos Brasileiros - USP

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

DADOS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

N731 Nitrini, Sandra
Um olhar sobre a literatura comparada no Brasil [livro eletrônico] /
Sandra Nitrini -- São Paulo : Instituto de Estudos Brasileiros : Abralic, 2018.
58 p. (Cadernos do IEB, ISSN 2525-5959 ; v. 10, 2018)

Bibliografia
ISBN 978-85-86748-14-1
DOI : 10.11606/9788586748141

1. Literatura comparada. I. Título. II. Série.

CDD 809

Bibliotecária responsável: Daniela Piantola (CRB-8/9171)

DIREITOS RESERVADOS AO

Instituto de Estudos Brasileiros – IEB-USP
Espaço Brasileira
Avenida Professor Luciano Gualberto, 78
Cidade Universitária - CEP: 05508-115
São Paulo - SP, Brasil
Difusão Cultural: Tel. (11) 3091-1149
www.ieb.usp.br – e-mail: ieb@usp.br

CADERNOS DO IEB 10

UM OLHAR SOBRE A LITERATURA
COMPARADA NO BRASIL



USP



Sandra Nitrini

SUMÁRIO

CADERNOS DO IEB	10
APRESENTAÇÃO	11
PRIMEIRAS DÉCADAS	12
LITERATURAS ESTRANGEIRAS, LITERATURA BRASILEIRA E LITERATURA COMPARADA	17
EXPANSÃO DA LITERATURA COMPARADA E CRIAÇÃO DA ABRALIC	21
CONTEXTO DO COMPARATISMO BRASILEIRO	24
POLÊMICA DOS ESTUDOS CULTURAIS	26
IDENTIDADE DA LITERATURA COMPARADA	27
O DISCURSO COMPARATISTA BRASILEIRO	30
UMA AMOSTRA DAS PESQUISAS COMPARATISTAS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	32
<u>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</u>	34

<u>Universidade do Estado do Rio de Janeiro</u>	35
<u>Universidade Federal Fluminense</u>	37
<u>Universidade Federal do Rio de Janeiro</u>	38
<u>Universidade Federal de Minas Gerais</u>	39
<u>Universidade Federal de Santa Catarina</u>	41
<u>Universidade Federal do Paraná</u>	42
<u>Universidade Federal da Bahia</u>	42
<u>Universidade Federal da Paraíba</u>	43
<u>Universidade Federal do Pará</u>	44
<u>Universidade de São Paulo</u>	45

REFERÊNCIAS	52
--------------------	----

CADERNOS DO IEB

Série editorial concebida em 1997 pelo prof. dr. Murillo Marx, na época diretor do Instituto de Estudos Brasileiros, para a divulgação de “Cursos & conferências” e de “Instrumentos de pesquisa” produzidos em âmbito institucional, os *Cadernos do IEB*, a partir de 2015, ampliaram o seu raio de abrangência, difundindo também estudos monográficos e documentação inédita resultante de investigações. Nesse mesmo ano, na sequência do sexto número, a coleção passou a integrar, no formato *online*, o Portal de Livros Abertos da USP, obtendo expressiva visibilidade, considerando-se o número de acessos verificados.

A substancial matéria estampada nos *Cadernos do IEB*, em sintonia com a perspectiva científica inter, multi e transdisciplinar do espaço acadêmico de integração idealizado pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, exibe a assinatura de docentes e técnicos do IEB, como também de especialistas das demais unidades da USP e de outras universidades. Tendo em vista as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em “Culturas e identidades brasileiras” e as indagações teórico-metodológicas propostas pelo LabIEB – Laboratório Interdisciplinar do IEB, os livros da coleção tencionam colocar em pauta, em perspectiva crítica, aspectos da complexa realidade do Brasil, dos tempos coloniais à atualidade, na sua abrangente geografia e em seus vínculos, para além de suas fronteiras. Cultura erudita e popular, história, ciências sociais, economia, educação, artes visuais e música, literatura, educação, em complexas conexões, instigam debates e desdobramentos reflexivos, inclusive almejando diálogos com as ciências da natureza.

Os estudos, inventários e textos de fonte primária inéditos submetidos aos *Cadernos do IEB* para publicação escudam-se, no processo avaliativo previsto, em pareceres de mérito da Câmara Científica (CaC) da instituição, colegiado que congrega docentes de diversas áreas do conhecimento nas ciências humanas, literatura e nas artes. Os *Cadernos do IEB*, assim como a *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)*, afirmam-se como importantes instrumentos de propagação de saber produzido nas universidades.

Marcos Antonio de Moraes
Editor

APRESENTAÇÃO

Recentemente, ao assistir à fala da professora Sandra Nitrini no Congresso da American Comparative Literature Association, na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, fazendo um resumo em inglês sobre o histórico e o estado atual da Literatura Comparada em nosso país, não pude deixar de associá-la à rica tradição que a ACLA possui de produzir e discutir relatórios sobre o comparatismo. Harry Levin escreveu o de 1965, Thomas Greene, o de 1975, Charles Bernheimer, o de 1993. Mais recentemente, Haun Saussy, em vez de fazer sozinho o relatório, alterou radicalmente o formato anterior, produzindo um resultado multiautoral.

Em Los Angeles, vieram-me à memória aqueles relatórios e a importância que tiveram ao trazer à baila informações, avaliações e propostas para a LC nos Estados Unidos. Percebi que o trabalho apresentado pela professora Sandra Nitrini tinha aquela mesma direção de sentido e o quanto seria importante a publicação do texto completo, com todos os seus desdobramentos e informações importantes para a LC no Brasil. Para minha satisfação, e de todos os interessados nas questões do comparatismo, os *Cadernos do IEB* agora colocam à disposição do público toda a extensão da pesquisa realizada.

Em seu trabalho, como hipótese inicial, a professora Nitrini adota a perspectiva de que, embora já existissem manifestações anteriores, é fundamental para os estudiosos do comparatismo no Brasil levar em conta o papel da instalação da LC como disciplina na USP, sob o influxo das ideias de Roger Bastide, reelaboradas por Antonio Candido. A autora defende, inclusive, que o enraizamento naquele grande centro formador explicaria uma certa aversão, por parte dos comparatistas uspianos, a uma série de modismos da vida intelectual, que foram adotados em outras universidades, principalmente nos anos 1970 e 1980.

A partir da hipótese inicial, a autora chama a atenção para a relação fundadora do comparatismo com as cadeiras de literaturas estrangeiras (principalmente a que ela mais de perto conhece: a de Literatura Francesa na USP) e com a literatura nacional, em tradução para outras línguas e em relação com outras literaturas. Depois, faz um percurso em que concilia dados históricos relevantes (como a criação da Abralic) com observações sobre a criação de um discurso comparatista brasileiro, chamando nossa atenção sobre alguns nomes importantes do passado, como Antonio Candido e Silviano Santiago, e do presente, como João Cezar de Castro Rocha. Finalmente, com o intuito de fornecer evidências empíricas sobre o comparatismo, a professora Nitrini apresenta uma amostra do que se faz nos programas de pós-graduação em nosso país.

Pela importância desta publicação, o leitor interessado já deve ter notado que a melhor coisa a fazer é dedicar-se a ler este número especial dos *Cadernos do IEB*, até porque a autora dispensa apresentações.

Boa leitura!

José Luís Jobim
Presidente da Abralic (2004-2006)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Literatura da UFF

... não há “um” comparatismo
literário, mas sim tantos
comparatismos quantos são
os países em que o comparatismo
pôde (felizmente) consolidar-se.
(Daniel-Henri Pageaux.
“O comparatismo:
entre tradição e inovação”)

PRIMEIRAS DÉCADAS

A maioria das universidades do Brasil surgiu no século XX. É o caso da Universidade de São Paulo, fundada em 1934, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que contou nos seus primeiros anos com a colaboração de professores europeus, entre os quais Claude Lévi-Strauss e Roger Bastide. Este último foi o grande mestre do crítico e historiador da literatura brasileira Antonio Candido. Evocar essa relação de discípulo e mestre tem aqui sentido para se compreender as linhas de força da tradição dos estudos literários e, particularmente, da literatura comparada¹, inaugurados por Antonio Candido.

No artigo “Sociologia e literatura comparada”², Roger Bastide propunha a renovação da LC mediante diálogos com a sociologia das interpenetrações de civilizações, regidas por leis, dentre as quais salienta a da imitação, que sempre parte do interior para o exterior, em franca adesão ao pensamento de Jean-Gabriel Tarde, o fundador da antropologia cultural. Bastide defendia ainda a aplicação da antropologia cultural à LC, ignorada pelos comparatistas franceses de então, encerrados, de acordo com ele, no seu âmbito intelectual. Para Bastide, era fundamental que a questão da LC fosse colocada no terreno da globalidade social.

Provavelmente, essas ideias publicadas nos anos de 1950 entravam no circuito das discussões em torno da polêmica sobre as chamadas escola francesa e escola americana da LC. Mas o que interessa para a compreensão da LC no Brasil é que esta nasceu como disciplina em uma de suas instituições universitárias que seria um dos poucos centros formadores de mestres e doutores nos anos de 1970 e 1980, sob o influxo das ideias de Bastide, reelaboradas por Antonio Candido. Isso explicará

1 Será utilizada, doravante, a abreviatura LC para substituir *literatura comparada*.

2 BASTIDE, Roger. Sociologie et littérature comparée. *Cahiers Internationaux de Sociologie*, n. 17, juillet-décembre, 1957, p. 93-100. Em tradução brasileira por Glória Carneiro do Amaral, o texto foi publicado na revista *Literatura e Sociedade*, n. 9, FFLCH/DTLLC, 2006, p. 264-269. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/l/article/view/23589/25626>>. Acesso em: 12 set. 2017.

futuramente a resistência dos departamentos de literatura da Universidade de São Paulo às teorias estruturalistas dos anos de 1970 e, também, aos estudos culturais, nos anos de 1990, embora hoje integrados em vários de seus programas de pós-graduação, como teremos a oportunidade de examinar mais adiante.

A disciplina LC foi criada em 1940, por Tasso da Silveira, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio³. Duas décadas depois surgiu em universidades públicas do Rio de Janeiro e de São Paulo nos cursos de Letras, por iniciativa, respectivamente, de La-Fayette Côrtes⁴ e de Antonio Candido. Mas seu grande impulso ocorre nos anos de 1970, com a produção universitária dos cursos de pós-graduação, tanto no âmbito da disciplina Teoria Literária e Literatura Comparada como no das literaturas estrangeiras da Universidade de São Paulo e de programas de outras universidades, como os da Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Ressalte-se a publicação, nos anos de 1970, do artigo sucinto, porém esclarecedor, sobre o comparatismo: “Conceitos e vantagens da literatura Comparada”, de Afrânio Coutinho⁵.

Nessa época, tomou corpo junto à disciplina de língua e literatura francesas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH da USP o projeto Léryy-Assu⁶, dirigido pela professora Leyla Perrone-Moisés, cujo objeto central era o estudo das marcas da França na literatura brasileira. Esse projeto foi implantado no Programa de Pós-Graduação de Língua e Literatura Francesas da FFLCH da USP, em 1978. Conjugou a teoria da intertextualidade com a da antropofagia brasileira como um caminho para se estudar as relações culturais e literárias entre Brasil e França. Finalizado em 1990, esse projeto concretizou-se nas seguintes dissertações de mestrado e teses de doutorado: *A miragem gálica. Presença literária francesa na Revista da Sociedade Filomática*, de Gilberto Pinheiro Passos⁷; *Presença literária*

3 Algumas informações sobre a história da Literatura Comparada no Brasil foram retomadas de meu livro *Literatura comparada – história, teoria e crítica*. São Paulo: Hucitec, 1987. (Terceira edição: 2010).

4 Em 1939 La-Fayette Côrtes organizou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que começou a funcionar em 1942 e que pode ser considerada o embrião da futura Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

5 COUTINHO, Afrânio. Conceitos e vantagens da literatura comparada. *Boletim Ariel*, Rio de Janeiro, n. 13, v. II, jan.-fev. 1976. Esse artigo foi incluído no livro que reúne ensaios do autor: *O processo de descolonização literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983, p. 153-157. Afrânio Coutinho criou a cadeira de Teoria e Técnica Literária, primeira iniciativa do gênero no Brasil, em 1951. A partir de 1958, tornou-se professor da Faculdade de Letras da UFRJ, onde atuou até 1980, quando se aposentou. Cf. ABL – Academia Brasileira de Letras. Biografia. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/afranio-coutinho/biografia>>. Acesso em: 11 maio 2018.

6 Esse projeto foi assim denominado para indicar seu espírito de “antropofagia cultural”. “Quando Jean de Léry entrou em contato com os índios, no século XVI, esses brasileiros lhe perguntaram seu nome e, quando ele o deu, os indígenas imediatamente o rebatizaram em língua tupi Léryy Assu, que quer dizer ‘Grande Ostra’”, esclarece Leyla Perrone-Moisés em entrevista a Eloisa N. Silveira. *Jornal da Tarde*. São Paulo, Caderno de Programas e Leituras, 8 de maio de 1982.

7 PASSOS, Gilberto Pinheiro. *Presença literária francesa na Revista da Sociedade Filomática*. Dissertação

francesa na *Gazeta Literária (1883-1884)*, de Celso Martinez Perez⁸; *Academia Brasileira de Letras – nacionalismo à francesa*, de Rena Signer⁹; *Banco de dados do projeto Léryy-Assu: presença da cultura francesa na historiografia literária brasileira*, de Helena Bonito Couto Pereira¹⁰; *Presença da literatura francesa na Revista Brasileira (1879-1881)*, de Maria Luiza Atik¹¹; *Referências francesas na polêmica Alencar x Nabuco*, de José Maria de Lima¹²; *As marcas da França nos romances de Adolfo Caminha*, Maria Leticia Guedes Alcoforado¹³; *A poética do legado. O intertexto francês em Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Gilberto Pinheiro Passos¹⁴; *Aclimatando Baudelaire: o baudelairianismo brasileiro de 1870-1900*, de Glória Carneiro do Amaral¹⁵; e *Ceticismo e responsabilidade. Gide e Montaigne na obra crítica de Sérgio Milliet*, de Regina Salgado Campos¹⁶.

Opondo-se, então, à LC tradicional que considerava as obras feitas, o alvo de Projeto “Léryy Assu” era colocar ênfase no processo de transformação dos textos. Daí a adequação da intertextualidade como um dos seus pressupostos. Por outro lado, essa teoria permitia uma visão antropofágica da literatura brasileira. Àquela altura, segundo Leyla Perrone-Moisés, a antropofagia era “a única teoria estética vigente no Brasil”. Talvez, hoje, ela não seja a única vigente, mas com certeza mantém ainda seu prestígio e pertinência para a compreensão da realidade brasileira, uma vez adaptada aos nossos tempos.

Tal iniciativa se transformou ao longo desses quase 40 anos e se mantém hoje como Grupo de Pesquisa Brasil-França (Grupebraf) do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo, com uma respeitável contribuição para os estudos das relações literárias e culturais entre Brasil e França, cultivados de

(Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1983.

- 8 PEREZ, Celso Martinez. *Presença literária francesa na Gazeta Literária (1883-1884)*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1986.
- 9 SIGNER, Rena. *Academia Brasileira de Letras: nacionalismo à francesa*. 1988. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1988.
- 10 PEREIRA, Helena Bonito Couto. *Dissertação (Mestrado em Letras). Banco de dados do Projeto Léryy-Assu: presença da cultura francesa na historiografia literária brasileira*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1989.
- 11 ATIK, Maria Luiza. *A presença da cultura francesa na Revista Brasileira (1879-1881)*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1989.
- 12 LIMA, José Maria de. *Referências francesas na polêmica Alencar x Nabuco*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1990.
- 13 ALCOFORADO, Maria Leticia Guedes. *As marcas da França nos romances de Adolfo Caminha*. Dissertação (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982.
- 14 PASSOS, Gilberto Pinheiro. *A poética do legado: O intertexto francês em Memórias póstumas de Brás Cubas*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1988.
- 15 AMARAL, Glória Carneiro do. *Aclimatando Baudelaire – o baudelairianismo brasileiro de 1870 a 1900*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1989.
- 16 CAMPOS, Regina Maria Salgado. *Gide e Montaigne na obra crítica de Sérgio Milliet*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1996.

modo sistemático pelos pesquisadores formados por Leyla Perrone-Moisés e por estudiosos por ela convidados, advindos das áreas de Literatura Francesa, Literatura Brasileira e de Teoria Literária e Literatura Comparada, para participarem desse projeto integrado de pesquisa, pioneiro nos estudos comparatistas brasileiros.

Dentre os livros desses projetos publicados, incluindo-se os dos pesquisadores associados ao Grupebraf, nos últimos 30 anos, citam-se, a partir do critério de pesquisa de fôlego de uma única autoria, os de Gilberto Pinheiro Passos (*A poética do legado: presença francesa em Memórias póstumas de Brás Cubas*¹⁷; *As sugestões do conselheiro – A França em Machado de Assis: Esaú e Jacó e Memorial de Aires*¹⁸; *O Napoleão de Botafogo – Presença francesa em Quincas Borba de Machado de Assis*¹⁹; *Capitu e a mulher fatal – análise da presença francesa em Dom Casmurro*²⁰; *Cintilações francesas: Revista da Sociedade Filomática, Machado de Assis e José de Alencar*²¹); de Glória Carneiro do Amaral (*Aclimatando Baudelaire*²²; *Navette literária França-Brasil – a crítica de Roger Bastide*²³); de Maria Luiza Atik (*Vicente do Rego Monteiro: um brasileiro na França*²⁴); de Regina Salgado Campos (*Ceticismo e responsabilidade: Gide e Montaigne na obra crítica de Sérgio Milliet*²⁵); de Antonio Dimas (*Bilac, o jornalista*²⁶); de João Roberto Faria (*José de Alencar e o teatro*²⁷; *O teatro realista no Brasil: 1855-1865*²⁸; *Ideias teatrais: o século XIX no Brasil*²⁹); de Maria Cecília Moraes Pinto (*A vida selvagem: paralelo entre*

-
- 17 PASSOS, Gilberto Pinheiro. *A poética do legado: presença francesa em Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Annablume, 1996.
- 18 Idem. *As sugestões do conselheiro – A França em Machado de Assis: Esaú e Jacó e Memorial de Aires*. São Paulo: Annablume, 1996; São Paulo: Nankin, 2008.
- 19 Idem. *O Napoleão de Botafogo – Presença francesa em Quincas Borba de Machado de Assis*. São Paulo: Annablume, 2000.
- 20 Idem. *Capitu e a mulher fatal – análise da presença francesa em Dom Casmurro*. São Paulo: Annablume, 2003.
- 21 Idem. *Cintilações francesas – Revista da Sociedade Filomática*, Machado de Assis e José de Alencar. São Paulo: Nankin, 2006.
- 22 AMARAL, Glória Carneiro do. *Aclimatando Baudelaire*. São Paulo: Annablume, 1996.
- 23 Idem. *Navette literária França-Brasil – a crítica de Roger Bastide*. São Paulo: Edusp, 2010, Tomo I. O tomo II, *Textos de crítica literária de Roger Bastide*, que reúne mais de 200 artigos de Roger Bastide, escritos entre 1920 e 1974, sob sua organização, foi publicado na mesma ocasião, reunidos numa caixa.
- 24 ATIK, Maria Luiza. *Vicente do Rego Monteiro: um brasileiro na França*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.
- 25 CAMPOS, Regina Salgado. *Ceticismo e responsabilidade: Gide e Montaigne na obra crítica de Sérgio Milliet*. São Paulo: Annablume, 1996.
- 26 DIMAS, Antonio. *Bilac, o jornalista*. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, Editora da Unicamp, 2006. 3 v. O primeiro volume reúne ensaios de Antonio Dimas, o segundo e o terceiro reúnem crônicas de Olavo Bilac.
- 27 FARIA, João Roberto. *José de Alencar e o teatro*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1987.
- 28 Idem. *O teatro realista no Brasil: 1855-1865*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- 29 Idem. *Ideias teatrais – o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2001.

*Chateaubriand e Alencar*³⁰; *Alencar e a França. Perfis*³¹); de Sandra Nitrini (*Nove, novena e o novo romance*³²).

Teses orientadas por pesquisadores acima mencionados também resultaram em publicações, como é o caso de *Baú de madeleines (o intertexto proustiano nas memórias de Pedro Nava)*, de Maria do Carmo Savietto³³; *Lúcio Cardoso e Julien Green: transgressão e culpa*, de Teresa de Almeida³⁴; *La terre. Paradoxos de uma recepção crítica*, de Ana Luiza Ramazzina Ghirardi³⁵; *De borboletas e colibris em sobrevoos (presença francesa nas crônicas machadianas)*, de Dirceu Magri³⁶; e *A França em contos de Mário de Andrade*, de Valter César Pinheiro³⁷, dentre outros.

Outros livros foram publicados, reunindo artigos de vários autores: *Aquém e além mar: relações culturais Brasil e França* (organização de Sandra Nitrini)³⁸; *Do positivismo à desconstrução – ideias francesas na América* (organização de Leyla Perrone-Moisés³⁹); *Cinco séculos de presença francesa no Brasil*⁴⁰ (também sob a organização de Leyla Perrone-Moisés); e *Brasil-França – intermediações literárias*, reunião de artigos de Helena Bonito Couto Pereira e de Maria Luiza Guarnieri Atik⁴¹. E muitos outros ensaios e artigos publicados em jornais, revistas e em livros organizados. Ainda por iniciativa desses pesquisadores foram traduzidos os livros de Pierre Rivas: *Encontro entre literaturas (França-Portugal-Brasil)*⁴² e *Diálogos interculturais*⁴³.

30 PINTO, Maria Cecília Moraes. *A vida selvagem: paralelo entre Chateaubriand e Alencar*. São Paulo: Annablume, 1995.

31 Idem. *Alencar e a França – Perfis*. São Paulo: Annablume, 1999.

32 NITRINI, Sandra. Poéticas em confronto – *Nove, novena e o novo romance*. São Paulo: Hucitec/INL, 1987.

33 SAVIETTO, Maria do Carmo. *Baú de madeleines – o intertexto proustiano nas Memórias de Pedro Nava*. São Paulo: Nankin, 1998.

34 ALMEIDA, Teresa de. *Lúcio Cardoso e Julien Green – transgressão e culpa*. São Paulo: Edusp, 2009.

35 GHIRARDI, Ana Luiza Ramazzina. *La terre: paradoxos de uma recepção crítica*. São Paulo: Editora da Unifesp, 2014.

36 MAGRI, Dirceu. *De borboletas e colibris em sobrevoos – presença francesa nas crônicas machadianas*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2016.

37 PINHEIRO, Valter César. *A França em contos de Mário de Andrade*. São Cristóvão: UFS, 2014.

38 NITRINI, Sandra (Org.). *Aquém e além mar – relações culturais Brasil e França*. São Paulo: Hucitec, 2000.

39 PERRONE-MOISÉS, Leyla (Org.). *Do positivismo à desconstrução – ideias francesas na América*. São Paulo: Edusp, 2004.

40 Idem (Org.). *Cinco séculos de presença francesa no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.

41 PEREIRA, Helena Bonito Couto; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. *Brasil-França – intermediações literárias*. São Paulo: Scortecci, 2005.

42 RIVAS, Pierre. *Encontro entre literaturas – França-Portugal-Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.

43 Idem. *Diálogos interculturais*. São Paulo: Hucitec, 2005.

LITERATURAS ESTRANGEIRAS, LITERATURA BRASILEIRA E LITERATURA COMPARADA

Esse projeto, nas suas duas fases – Léryy-Assu e Grupo de Pesquisa Brasil-França –, é emblemático da contribuição de estudiosos de línguas e literaturas estrangeiras para a LC no Brasil. No artigo “Literatura comparada e literaturas estrangeiras no Brasil”, Tania Franco Carvalhal chama a atenção para a inclinação de “estudiosos de línguas estrangeiras no Brasil para estudos que propiciem um aproveitamento simultâneo de dois campos de trabalho: o da literatura brasileira (que integra a formação do pesquisador brasileiro) e o da literatura estrangeira, na qual ele se especializa”⁴⁴. Nesse artigo são elencados alguns trabalhos comparatistas apresentados nas universidades brasileiras nos anos de 1990 por especialistas em literaturas estrangeiras, que versam sobre a recepção de Proust no Brasil, de Maria Marta Laus Pereira Oliveira⁴⁵, e sobre a leitura de intertextos franceses no simbolismo sul-rio-grandense, de Maria Luiza Berwanger Silva⁴⁶ (ambos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul); sobre os viajantes anglo-americanos no Brasil do século XIX, de Ana Lúcia Gazolla⁴⁷ (Universidade Federal de Minas Gerais); estudos de recepção literária de Joyce no Brasil, de Munira Mutran⁴⁸ (Universidade de São Paulo); e outros, entre os quais alguns voltados para as relações culturais França-Brasil, na Universidade de São Paulo, a saber, “Osman Lins, marinheiro de primeira viagem”, de Sandra Nitrini; “Bilac em Paris”, de Antonio Dimas; “Veredas do indianismo: a contribuição de Denis”, de Maria Cecília de Moraes Pinto; e “Leituras francesas de Manuel Bandeira”, de Davi Arrigucci Jr.⁴⁹, publicados no número 1 da Coleção Documentos, da série Estudos Brasil-França sobre as *Relações culturais França-Brasil: influências e convergências*⁵⁰, organizado por Leyla Perrone-Moisés.

Essa tendência assinalada por Tania Franco Carvalhal ampliou-se no que se refere não só a estudos de poéticas comparadas de autores brasileiros e estrangeiros, numa perspectiva crítica, como também aos de recepção de escritores estrangeiros

44 CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada e literaturas estrangeiras no Brasil. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 3, n. 3, 1996, p. 56. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/36/37>. Acesso em: 13 set. 2017.

45 Tese de doutorado, *A recepção crítica da obra de Marcel Proust no Brasil*, defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1993.

46 Autora, dentre outros livros, de *Paisagens reinventadas* – traços franceses no simbolismo sul-rio-grandense. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1999.

47 Autora, dentre outros livros, de *Mulheres à deriva*: viajantes anglo-americanas no Brasil. Belo Horizonte: Napq/ Fale, 1995.

48 MUTRAN, Munira. A recepção de Joyce no Brasil. In: NESTROVSKI, Arthur (Org.). *Riverrun – ensaios sobre James Joyce*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 427-448.

49 Autor, dentre outros livros, de *Humildade, paixão e morte* – A poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

50 PERRONE-MOISÉS, Leyla (Org.). *Relações culturais França-Brasil: influências e convergências*. São Paulo: IEA, 1991. (Coleção Documentos. Série Estudos Brasil-França).

no Brasil, além evidentemente dos estudos de tradução, renovados com o suporte das novas teorias surgidas a partir dos anos de 1980.

No que concerne a esses dois últimos campos, surgem cada vez mais projetos voltados para os estudos de tradução e de recepção crítica de obras brasileiras, no exterior, por pesquisadores brasileiros, o que era inexistente no passado. Remeto, de modo especial, às linhas de pesquisa voltadas para os estudos de tradução e de recepção de obras brasileiras na Alemanha, na Inglaterra, na Espanha e na Itália dos programas de pós-graduação das áreas de línguas e literaturas alemãs, inglesas, espanholas e italianas do Departamento de Letras Modernas da FFLCH da USP⁵¹, bem como às linhas de pesquisa das áreas de concentração das universidades públicas a serem expostas mais adiante. De modo que começa a se solidificar o interesse por estudos sobre a presença do Brasil no exterior. Ilustrativo desse interesse é o número 15 da *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, publicado em 2009, que abriu “um espaço para a discussão dos diferentes lugares e dinâmicas de estudo da literatura brasileira fora do Brasil, bem como o deslocamento da posição ocupada pelo Brasil no cenário político e econômico mundial das duas últimas décadas”⁵², nas palavras de Luís Bueno e Mauricio Cardozo, editores desse volume. Leiam-se especialmente os artigos “Os estudos de língua e literatura brasileiras no contexto dos estudos portugueses e latino-americanos na Alemanha”, de Ligia Chiappini⁵³; “A imagem do Brasil e a literatura brasileira na Hungria”, de Ferenc Pál⁵⁴; e “Tempos e contextos da literatura brasileira na Argentina e no exterior”, de Florencia Garramuño⁵⁵.

Ainda para ilustrar o interesse de pesquisadores brasileiros pelos estudos de recepção da literatura brasileira no estrangeiro, cabe citar as teses de doutorado, defendidas no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP,

51 Ver: USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área/Programa de Língua e Literatura Alemã. Disponível em: <www.dlm.fflch.usp.br/alemao>; USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Disponível em: <www.dlm.fflch.usp.br/ingles>; USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área de Língua e Literatura Italiana. Disponível em: <www.dlm.fflch.usp.br/italiano>; USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área/Programa de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana. Disponível em: <www.dlme.fflch.usp.br/espanhol>. Acesso em: 21 nov. 2016.

52 BUENO, Luís; CARDOZO. Apresentação. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 7-8. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/226/230>. Acesso em: 18 set. 2017.

53 CHIAPPINI, Ligia. Os estudos de língua e literatura brasileiras no contexto dos estudos portugueses e latino-americanos na Alemanha. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 9-24. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/227/231>. Acesso em: 18 set. 2017.

54 PÁL, Ferenc. A imagem do Brasil e a literatura brasileira na Hungria. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 25-48. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/228/232>. Acesso em: 18 set. 2017.

55 GARRAMUÑO, Florencia. Tempos e contextos da literatura brasileira na Argentina e no exterior. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 49-60. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/229/233>. Acesso em: 18 set. 2017.

Poética da tradução e recepção estética de Nove, novena, na França e na Alemanha, de Gaby Friess Kirsch⁵⁶, em 1999, e de Maria Cláudia Rodrigues Alves, *Rubem Fonseca na França*⁵⁷, em 2006.

No entanto, é preciso reconhecer também que muitos especialistas em literatura brasileira são levados a fazerem trabalhos de LC a partir de seu objeto de estudo. Isso se explica pela própria formação da literatura brasileira, que não escapa das leis que regem as relações entre literaturas. Como nos ensina a teoria dos polissistemas, as literaturas em formação estão necessariamente abertas às interferências de outras, sejam as das ex-metrópoles, sejam as dos países econômica e culturalmente hegemônicos. É o caso da literatura brasileira do século XIX, por exemplo, que sofreu um influxo considerável da literatura francesa, ou mesmo de outras literaturas, intermediadas sobretudo por traduções francesas, depois de sua independência de Portugal. Por outro lado, a literatura brasileira dos séculos XX e XXI tem sido objeto de estudos na perspectiva da LC, nas suas vertentes atuais, marcadas por estudos de relações interdisciplinares, interartes, intermédias e multiculturalismo e outras literaturas.

Em suma, embora no Brasil haja departamentos de teoria literária e literatura comparada, as pesquisas nesse campo não se restringem a eles. A LC é cultivada nos departamentos de línguas estrangeiras e também por pesquisadores de literatura brasileira assim como por especialistas em literatura portuguesa e literaturas africanas de expressão em língua portuguesa.

Uma das linhas de pesquisa do programa de pós-graduação de literatura brasileira da USP é “Literatura, as demais artes e outras áreas de conhecimento”, descrita como “estudos interdisciplinares que articulam as relações entre a literatura, a psicanálise, a música, o teatro e os meios audiovisuais. Teorias e abordagens da crítica cultural”⁵⁸.

Ressalte-se ainda o programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, que tem por objetivo ampliar e divulgar estudos culturais e literários desenvolvidos no âmbito da língua portuguesa, privilegiando as produções artísticas brasileira, angolana, cabo-verdiana, guineense, portuguesa, moçambicana, santomense e timonense. Criado na década de 1990, esse campo de estudos, nas palavras de um de seus idealizadores, surgiu da necessidade política de se fazer face às assimetrias dos fluxos culturais hegemônicos e de se estabelecer laços comunitários supranacionais, à semelhança dos blocos econômicos, para se mostrar um rosto diferenciado diante da unilateralidade desses processos hegemônicos. Esse campo de estudos tem-se ampliado para além da língua portuguesa, abarcando também outros campos disciplinares, artísticos e mesmo não

56 KIRSCH, Gaby Friess. *Poética da tradução e recepção estética de Nove, novena, na França e na Alemanha*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1999.

57 ALVES, Maria Cláudia Rodrigues. *Rubem Fonseca na França*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

58 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Literatura Brasileira. Disponível em: <literaturabrasileira.fflch.usp.br/node/62>. Acesso em: 21 nov. 2016.

artísticos, sempre num sentido comunitário supranacional, tematicamente envolvendo questões políticas, sociais, culturais, de gênero etc. Do ponto de vista político, são envolvidas não apenas as produções literárias entre os países ou regiões de língua portuguesa (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Goa e Macau), mas também questões de gêneros e étnicas entre esses territórios e também entre eles e as produções dos países hegemônicos, embaladas pelo sentido de defesa de articulações democráticas supranacionais⁵⁹. Da produção bibliográfica no âmbito desse campo de pesquisa, remeto aos dois últimos livros de Benjamin Abdala Junior – *Literatura, história e política*⁶⁰ e *Literatura comparada e relações comunitárias, hoje*⁶¹ – e a algumas teses, orientadas por ele, que foram publicadas: *Um obscuro encanto: gnose, gnosticismo e poesia moderna*, de Claudio Willer⁶²; *A escrita nômade do presente: literaturas de língua portuguesa*, de Vera Maquea⁶³; e *Representações do intelectual: um estudo sobre Mayombe e Kikia Matcho*, de Jorge Otinta⁶⁴. Ainda dentro desse programa de estudos comparados, cabe citar as contribuições de Rita Chaves e Tania Macêdo, com seus livros, dentre outros, respectivamente, *A formação do romance angolano*⁶⁵ e *Angola e Brasil – estudos comparados*⁶⁶.

O Programa de Pós-Graduação de Literatura Portuguesa da USP também apresenta linha de pesquisa no âmbito da LC – Textos. Contextos. Intertextos –, voltada para estudos da produção e recepção da literatura portuguesa em suas relações dialógicas com o contexto, bem como com outros sistemas semióticos e discursivos. Essa linha agrupa projetos de transdisciplinaridade, na medida em que estabelece relações com outros campos do saber, como a história, a filosofia, a música, a arquitetura, a ética, as artes plásticas, a psicanálise, a imagologia, as relações internacionais, bem como com literaturas de outras expressões: neolatinas, anglo-saxônicas, orientais⁶⁷.

Por outro lado, não se pode negar que as primeiras teses comparatistas defendidas na universidade brasileira, mais especificamente, na Universidade de São Paulo, a partir dos anos de 1970, mesmo quando apresentadas no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, são de autoria de especialistas em línguas

59 Informações que me foram passadas por Benjamin Abdala Junior.

60 ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política* – literaturas de língua portuguesa no século XX. 3. ed. Cotia, Ateliê Editorial, 2016.

61 Idem. *Literatura comparada e relações comunitárias, hoje*. Cotia, Ateliê, 2012.

62 WILLER, Claudio. *Um obscuro encanto: gnose, gnosticismo e poesia moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

63 MAQUEA, Vera. *A escrita nômade do presente: literaturas de língua portuguesa*. São Paulo, Arte&Ciência, 2010.

64 OTINTA, Jorge. *Representações do intelectual: um estudo sobre Mayombe e Kikia Matcho*. Curitiba: CRV, 2012.

65 CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano*. São Paulo: Via Atlântica/Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1999.

66 MACÊDO, Tania. *Angola e Brasil – estudos comparados*. São Paulo: Arte&Ciência/Via Atlântica, 2002

67 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação de Literatura Portuguesa. Disponível em: <lppos.fllch.usp.br>. Acesso em: 20 nov. 2016.

estrangeiras: Keera Steven, da área de inglês, sobre viajantes ingleses em Portugal; Carla de Queiroz, da área de italiano, sobre Metastásio e arcades brasileiros; Marion Fleischer, da área de alemão, sobre obras publicadas em alemão no Rio Grande do Sul; Onédia Barbosa, da área de inglês, sobre as traduções de Byron no Brasil; e Maria Alice Faria, da área de francês, sobre Musset e Álvares de Azevedo.

EXPANSÃO DA LITERATURA COMPARADA E CRIAÇÃO DA ABRALIC

O contexto dos anos de 1970 e de 1980, marcado pela expansão de cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras, favoreceu a criação da Associação Brasileira de Literatura Comparada – Abralic em 1986, durante o I Seminário Latino-Americano de Literatura Comparada, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de dois acontecimentos importantes, porque marcam uma abertura para um diálogo institucional entre pesquisadores e intelectuais da América Latina, por iniciativa de brasileiros, até então praticamente inexistente nessa escala, e o início da realização efetiva de um projeto que congregasse as diferentes universidades brasileiras para um diálogo acadêmico entre si, com perspectiva de abertura para universidades de outros países, como tem ocorrido desde então. Cabe lembrar aqui as palavras de Antonio Candido, em sua conferência de abertura do I Congresso da Abralic sobre a importância dessa associação. Segundo ele, “faltava algo importante, e eu diria decisivo: a consciência profissional específica, que se adquire e fortalece sobretudo pelo intercâmbio, os periódicos especializados e a vida associativa, marcada por encontros, simpósios e congressos”⁶⁸. Nesses 30 anos, a Abralic cumpriu a contento sua missão institucional, com a realização periódica de congressos, simpósios, seminários e publicação de anais, livros e revistas e se expandiram programas de pós-graduação, nos quais os estudos de LC passam a constituir uma de suas linhas de pesquisa.

A criação da Abralic foi idealizada por alguns professores, dentre os quais Tania Franco Carvalhal, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Eduardo Coutinho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que viriam a ser seus presidentes. Ela foi a primeira presidente da Abralic e permaneceu na cena comparatista nacional e internacional até 2006, quando, infelizmente, faleceu. Ele, presidente no período 1994-1996, continua a dar suas valiosas contribuições com livros, artigos e conferências entre nós e no exterior, até hoje. Os outros idealizadores foram Antonio Manoel dos Santos, da Universidade Estadual Paulista, Idelette Muzart Fonseca,

68 CANDIDO, Antonio apud ABRALIC – Associação Brasileira de Literatura Comparada. História. 1985. Disponível em: <<http://abralic.org.br/institucional/historia>>.

então, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Neide de Faria, da Universidade Federal de Goiás.

Ainda nos anos de 1980, a Universidade Federal de Minas Gerais foi sede de dois simpósios de LC. Convém lembrar a publicação do livro *Literatura comparada*, de Tania Franco Carvalhal⁶⁹, em 1986, numa coleção de divulgação, destinada a estudantes universitários, até hoje indicado nas bibliografias introdutórias de LC nas universidades brasileiras. Outro livro, com o mesmo título, na esteira da chamada escola francesa, tinha sido publicado em 1964 por Tasso da Silveira⁷⁰. Seu interesse nos dias de hoje se circunscreve ao registro da história dessa disciplina no Brasil e para assinalar a pobreza da bibliografia brasileira específica sobre teoria da LC desde a fundação dessa disciplina nos anos de 1940 até os anos de 1980.

Num contraponto dessa escassez, a partir de meados de 1980 até hoje, ocorre o inverso e abundam publicações sobre teorias e conceitos de LC, sobretudo sob a forma de artigos, nas incontáveis revistas dos diferentes programas de pós-graduação do Brasil, especialmente na *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, além de livros, embora poucos comparativamente com o número de artigos.

Dentre os livros publicados, nos últimos 30 anos, cabe mencionar aqui *Literatura comparada – história, teoria e crítica*, de minha autoria⁷¹, e *Conceitos de literatura e cultura*, organizado por Eurídice Figueiredo⁷², publicado em 2005. Esses dois livros, assim como *Literatura comparada*, de Tania Franco Carvalhal, e outros de sua autoria ou sob sua coordenação, como *O discurso crítico na América Latina*⁷³, *Culturas, contextos e discursos – limiares críticos no comparatismo*⁷⁴ e *O próprio e o alheio – ensaios de literatura comparada*⁷⁵, além de *Literatura comparada – textos fundadores*, organizado por Tania Franco Carvalhal e Eduardo F. Coutinho⁷⁶, têm composto a biblioteca dos estudantes de Letras, interessados em LC, no nível de graduação e de pós-graduação. Trata-se de publicações de divulgação de teorias, com cunho informativo e reflexivo.

A bibliografia de LC no Brasil também foi enriquecida, a partir dos anos de 1980, no que concerne a conceitos e questões teóricas bem como a suas revisões, com livros de autores estrangeiros, traduzidos para o português ou publicados em Portugal, como é o caso de *Introdução à literatura comparada*, de Gerhard R. Kaiser⁷⁷;

69 CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comprada*. São Paulo: Ática, 1986.

70 SILVEIRA, Tasso da. *Literatura comparada*. Rio de Janeiro: GRD, 1964.

71 NITRINI, Sandra. *Literatura comparada – história, teoria e crítica*. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1987; NITRINI, Sandra. *Literatura comparada – história, teoria e crítica*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

72 FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). *Conceitos de literatura e cultura*. Rio de Janeiro: EFJF/EDUFF, 2005.

73 CARVALHAL, Tania Franco. *O discurso crítico na América Latina*. São Leopoldo: Unisinos, 1996.

74 Idem. (Coord.). *Culturas, contextos e discursos – limiares críticos no comparatismo*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.

75 Idem. *O próprio e o alheio – ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

76 CARVALHAL, Tania Franco; COUTINHO, Eduardo F. (Org.). *Literatura comparada – textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

77 KAISER, Gerhard R. *Introdução à literatura comparada*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

*Literatura portuguesa, literatura comparada, teoria da literatura*⁷⁸ e, pela mesma editora, em 1988, *Da literatura comparada à teoria literária*⁷⁹, de Álvaro Manuel Machado e Daniel-Henri Pageaux⁸⁰; e *Que é literatura comparada?*, de Brunel, Pichois e Rousseau⁸¹. Sem ter sido traduzido, mas presente obrigatoriamente na bibliografia dos trabalhos comparatistas brasileiros, o livro *Entre lo uno y lo diverso: introducción a la literatura comparada*, de Claudio Guillén⁸², desde 1985, quando foi publicado pela primeira vez pela Editorial Crítica, em Barcelona⁸³. Nesse período também foi publicada a tradução de *A angústia da influência*, de Harold Bloom⁸⁴. Ainda vieram a público traduções de livros de autores alinhados aos estudos pós-colonialistas e culturais, como é o caso de *O local da cultura*, de Homi Bhabha⁸⁵; *Culturas híbridas*, de Néstor García Canclini⁸⁶; *A exaustão da diferença: a política dos estudos culturais latino-americanos*, de Alberto Moreiras⁸⁷.

Dentre outros livros, cabe ainda mencionar *Literatura comparada na América Latina*, uma reunião de ensaios de Eduardo F. Coutinho⁸⁸, que nos traz “reflexões de caráter teórico-crítico sobre a Literatura Comparada no universo latino-americano, numa época em que os estudos literários de modo geral vêm sendo repensados e redefinidos e que conceitos de ‘identidade’, ‘nação’ e ‘cultura’ estão sendo constantemente postos em xeque”, como nos apresenta o autor seu livro. Reflexões sobre esses conceitos são retomadas por José Luís Jobim em *Literatura e cultura: do nacional ao transnacional*⁸⁹ assim como em *Sob o signo do presente (intervenções comparatistas)*, sob organização de Rita Terezinha Schmidt⁹⁰.

78 MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAUX, Daniel-Henri. *Literatura portuguesa, literatura comparada, teoria da literatura*. Lisboa: Edições 70, 1981.

79 Idem. *Da literatura comparada à teoria literária*. Lisboa: Edições 70, 1988.

80 Uma coletânea de ensaios teóricos sobre LC de Daniel-Henri Pageaux, organizada por Marcelo Marinho, Denise Almeida Silva e Rosani Ketzner Umbach, foi publicada com o título *Musas na encruzilhada*. São Paulo: Hucitec, 2011.

81 BRUNEL, P.; PICHOS, Cl.; ROUSSEAU, A. M. *Que é literatura comparada?*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

82 GUILLÉN, Claudio. *Entre lo uno y lo diverso* – Introducción a la literatura comparada (ayer y hoy). Barcelona: Editorial Crítica, 1985.

83 Em 2005, reaparece em edição revista e aumentada, pela Marginales Tusquets, também em Barcelona.

84 BLOOM, Harold. *A angústia da influência*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

85 BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

86 CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 1998.

87 MOREIRAS, Alberto. *A exaustão da diferença: a política dos estudos culturais latino-americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

88 COUTINHO, Eduardo F. *Literatura comparada na América Latina* – ensaios. Rio de Janeiro: UERJ, 2003.

89 Além desse livro, cabe citar outros publicados em coautoria: *Literary and cultural circulation*. v. 1. 1. ed. Oxford: Peter Lang, 2017, 388 p.; e a tradução para o português, publicada pela mesma editora, *A circulação literária e cultural*. v. 1. 1. ed. Oxford: Peter Lang, 2017, 388 p., bem como o livro bilingue organizado com Beth Chaves (UFF) e Olinda Kleiman (Sorbonne Nouvelle): *O diálogo Europa-Brasil na obra de Machado de Assis*. v. 1. 1. ed. Niterói: Editora da UFF; Paris: Sorbonne Nouvelle, 2015, 330 p. Em parceria com Roberto Acízelo de Souza: *Portugal segundo o Brasil*. v. 1. 1. ed. Lisboa: Theya, 2018, 174 p.

90 SCHMIDT, Rita Terezinha (Org.). *Sob o signo do presente (intervenções comparatistas)*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

CONTEXTO DO COMPARATISMO BRASILEIRO

O momento do grande impulso da LC no Brasil ocorreu no mundo globalizado, de fronteiras múltiplas, coincidindo com o questionamento das literaturas canônicas e das noções de “literariedade”, de nação, com o contexto da ascensão dos estudos culturais, das teorias pós-coloniais e do multiculturalismo, questionadores das noções de essencialismo e de centro, e intimamente vinculados a uma visão política das diferentes esferas de relações entre culturas e países. Essas eram as questões de ponta daquela época e constituem linhas de força do comparatismo brasileiro, ainda vigentes, em consonância com o que se passa em várias outras partes do mundo.

Assim a LC prospera no contexto em que se aliam os influxos da globalização neoliberal na era das comunicações amplas e imediatas e um chão cultural permeado por uma sólida presença da cultura norte-americana, que, num certo sentido, no âmbito universitário, se sobrepôs à histórica proeminência do diálogo cultural entre o Brasil e a França, fenômeno que começou a ocorrer a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

Essa particularidade do contexto brasileiro nas suas relações culturais com a França e com os Estados Unidos explica o perfil específico da LC no Brasil, disciplina recém-nascida nos anos de 1980, é bom lembrar, na maioria de suas universidades, e adolescente em poucas outras, se a cotejarmos com sua existência, em outros países, em especial, na França e nos Estados Unidos, para os quais se voltavam, predominantemente, e ainda hoje se voltam nossos olhares, por mais que nos interessemos nos últimos anos pelo que se passa na LC em diferentes países, como se verifica no livro organizado por Tania Franco Carvalhal, *Literatura comparada no mundo: questões e métodos*⁹¹, por meio do qual se tem acesso à LC praticada nos Estados Unidos, no Brasil, na França, no Canadá, na Romênia, em Portugal, na Hungria, no Uruguai, na Coreia, na Argentina, nos Países Baixos, na Grécia, na China e na Espanha, segundo a ordem apresentada no livro⁹². Essa é a única publicação brasileira com tal abrangência até 2016 em formato de livro. A *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, em seu volume 19, número 30, publicada em 2017, traz informações sobre o que passa na LC em vários países.

Para dar uma visão sintética da LC no Brasil nos anos de 1970 e de 1980, esta se guiava, no que concernia ao seu objeto literário, pelo parâmetro de nacionalidades diferentes, para relacionar as literaturas em foco, sempre partindo da literatura brasileira; tendia mais a uma perspectiva analítico-crítica, sem desconsiderar a história literária; e se abria, timidamente, para a inclusão de outras artes, como seu objeto. Incluía também estudos de recepção e de tradução. Em outras palavras, a prática da LC resultava numa combinação do princípio fundamental da tendência francesa

91 CARVALHAL, Tania Franco (Org.). *Literatura comparada no mundo: questões e métodos*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

92 Essa é a única publicação brasileira com tal abrangência até agora.

para a constituição de seu objeto – a presença do estrangeiro –, com um dos aspectos da abertura da tendência americana, ao admitir a relação da literatura com outras artes e colocar ênfase na noção de valor literário.

Ilustram bem essa configuração da LC no Brasil dessa época os seguintes livros: *Byron no Brasil – traduções*, de Onédia Barboza⁹³; *Astarte e a espiral: um confronto em Álvares de Azevedo e Alfred de Musset*, de Maria Alice Faria⁹⁴; *A presença de Oscar Wilde na “Belle Époque” literária brasileira*, de Gentil Luís Faria⁹⁵; *O poder rural na ficção*, de Heloisa Toller Gomes⁹⁶; *O insólito em Guimarães Rosa e Borges*, de Lenira Covizzi⁹⁷; *Vanguarda e cosmopolitismo na década de 20: Oliverio Girondo e Oswald de Andrade*, de Jorge Schwartz⁹⁸; *A escrita neo-realista*, de Benjamin Abdala Junior⁹⁹; *Transição & permanência – Miró/João Cabral: da tela ao texto*, de Aguinaldo José Gonçalves¹⁰⁰.

Desses livros, apenas o de Heloisa Toller Gomes, que estabelece um paralelo entre *Fogo morto*, de José Lins do Rego, e *Absalão! Absalão!*, de Faulkner, questiona os princípios da “escola francesa” e da “escola americana” e tenta construir uma abordagem, então “nova”, de LC, amparando-se nas contribuições teóricas de Foucault e de Derrida. Os três primeiros estão mais próximos da tendência francesa. Lenira Marques Covizzi propõe-se a fugir do modelo reinante na época e se aproxima da proposta supranacional, descrita por Claudio Guillén, em seu famoso *Entre lo uno y lo diverso – introducción a la literatura comparada*, apesar de não ter tido acesso às suas ideias sobre o comparatismo. Jorge Schwartz apresenta seu livro como “exercício de literatura comparada”, no qual conjuga poética comparada com estudo de intermediários culturais. Benjamin Abdala Junior propõe-se a fazer um estudo paralelístico, respaldado pela teoria da intertextualidade, em virtude do momento histórico em que se situam as obras de Carlos de Oliveira e de Graciliano Ramos. Aguinaldo José Gonçalves instrumentaliza a ideia de homologia estrutural entre as artes do século XX para estabelecer as convergências nos procedimentos usados pelo poeta João Cabral de Melo Neto e Miró.

93 BARBOZA, Onédia Célia de Carvalho. *Byron no Brasil – traduções*. São Paulo: Ática, 1975.

94 FARIA, Maria Alice. *Astarte e a espiral: um confronto em Álvares de Azevedo e Alfred de Musset*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1973.

95 FARIA, Gentil Luís. *A presença de Oscar Wilde na “Belle Époque” literária brasileira*. São Paulo: Pannartz, 1988.

96 GOMES, Heloisa Toller. *O poder rural na ficção*. São Paulo: Ática, 1981.

97 COVIZZI, Lenira Marques. *O insólito em Guimarães Rosa e Borges*. São Paulo: Ática, 1978.

98 SCHWARTZ, Jorge. *Vanguarda e cosmopolitismo na década de 20: Oliverio Girondo e Oswald de Andrade*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

99 ABDALAJUNIOR, Benjamin. *A escrita neo-realista*. São Paulo: Ática, 1981.

100 GONÇALVES, Aguinaldo José. *Transição & permanência – Miró/João Cabral: da tela ao texto*. São Paulo: Iluminuras, 1989.

POLÊMICA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Em contraste com a aclimação pacífica, no Brasil, das duas tendências, cujo embate marcou a história da LC no final da década de 1950 até, pelo menos, meados dos anos de 1960, chama a atenção o lugar que os estudos culturais, cultivados nos Estados Unidos, ocuparam nas discussões sobre LC no Brasil, a ponto de se reproduzir, em menor escala, mas com paixão, a polêmica que lá se instalara entre adeptos da LC e partidários dos estudos culturais.

Talvez o maior centro de resistência aos estudos culturais nos anos de 1990 tenha sido a Universidade de São Paulo, esclarecendo, porém, que nela há também praticantes desse campo de estudos, assim como também houve resistências em outras universidades brasileiras, ainda que em menor dimensão. Programas de pós-graduação de Letras na USP, nas áreas de concentração das literaturas e culturas estrangeiras, assim como a já citada Estudos Comparados de Literatura, incluem temas e bibliografias relacionados com os estudos culturais, como poderemos verificar mais adiante, quando visitarmos as linhas de pesquisa de algumas universidades brasileiras a título de ilustração.

Uma possibilidade de explicação para essa resistência talvez resida no fato de que, em grande parte das universidades do Brasil, os estudos de LC se desenvolveram em programas de pós-graduação que foram criados num contexto em que se cruzavam, do lado político, a ditadura militar, e, do lado acadêmico das letras, uma acolhida entusiasmada das teorias formalistas russas, por intermédio da tradução francesa de Todorov, e das teorias estruturalistas francesas, propícias às leituras imanentes e análises minuciosas da obra literária, desvinculadas de seu contexto histórico e social. E neste sentido muito propícias para serem cultivadas no contexto da censura militar. Tal entusiasmo não ocorreu na USP, onde os estudos literários em sua maior parte contemplavam a relação entre a obra, o sistema literário e o contexto social, com especial atenção também à forma literária, na linha da crítica integrativa inaugurada por Antonio Candido, que admite ter absorvido muito as ideias de seu mestre francês, Roger Bastide. De modo que o comprometimento dos estudos culturais com a sociedade e com as minorias não veio preencher a lacuna própria das teorias formalistas e estruturalistas no que se refere à relação entre literatura e sociedade nos estudos literários desenvolvidos na USP, não provocando, portanto, o entusiasmo com que foi acolhido em outras universidades brasileiras.

No VI Congresso Internacional da Abralic, realizado em 1998 na Universidade Federal de Santa Catarina, cujo tema era “Literatura comparada = estudos culturais?”, desenvolveram-se debates acirrados entre os adeptos dos estudos culturais e seus opositores. Estes reconheciam a pertinência dos estudos culturais e seu direito de cidadania no atual mundo globalizado, mas não aceitavam que se desconsiderasse a literatura como um discurso específico. Também não aceitavam a leitura politizada de qualquer obra a qualquer preço, embora reconhecessem que a LC não pode ignorar os problemas políticos do atual mundo globalizado, marcado por um

entrecruzamento de culturas, próximas e distantes entre si. Por outro lado, insistiam que não se podia desconsiderar problemas que decorrem dos princípios propostos pelos estudos culturais: a ameaça à literatura e à crise da noção de valor. Aliás, essas duas questões permanecem na ordem do dia até hoje¹⁰¹.

No centro da discussão sobre os estudos culturais e sobre a relação dos estudos culturais com a LC, localizam-se posições daqueles que lamentam a falta de identidade da LC, em nossos dias, e outros que consideram esse fato como um potencial liberador da LC, vista, então, como uma disciplina de descolonização, que leva em direção a um novo humanismo planetário, plural, não mais imposto pela razão universal da civilização europeia, mas formado pela manifestação conjunta de diferentes culturas *do mundo*.

IDENTIDADE DA LITERATURA COMPARADA

Convém lembrar que a falta de identidade dessa disciplina constitui um problema que atravessa toda a história da LC, embora tivesse sido amenizado no âmbito da antiga escola francesa para a qual um traço imprescindível para especificar a LC consistia na necessária presença do elemento estrangeiro em seu objeto. Até alguns anos atrás, apesar de terem ampliado seu objeto de estudo para a relação da literatura com outras artes e saberes, os comparatistas franceses admitiam apenas a relação entre literaturas de países diferentes. Não nos esqueçamos de que a LC surgiu no momento de formação das nações europeias e que a França é considerada o berço dessa disciplina. Mas, no livro sobre o balanço das pesquisas em LC e perspectivas para o futuro, Daniel-Henri Pageaux, que considerava, ainda no seu livro *Littérature comparée*, publicado em 1994, a presença do estrangeiro como um elemento definidor da LC, evoca em “Les travaux et les jours: un demi – siècle de congrès”¹⁰² uma proposta feita por Munteano no Primeiro Congresso em Bordeaux no sentido de se desenvolver “um comparatismo interior”. Tal proposta, completamente ignorada pelos franceses, corresponderia, hoje, aos conjuntos nacionais aparentemente homogêneos, mas nos quais a heterogeneidade é múltipla do ponto de vista histórico, linguístico, social e político. O comparatismo interior não é praticado no âmbito da literatura francesa, mas Pageaux admite que a fronteira imposta pelos comparatistas franceses, em nome

101 Para acompanhar com mais precisão essa discussão, ler: ANDRADE, Ana Luíza; ANTELO, Raúl; CAMARGO, Maria Lúcia de Barros (Org.). *Leituras do ciclo*. Chapecó: Abrialic/ Grifos, 1999. Ver também: PEREIRA, Maria Antonieta; REIS, Eliana Lourenço de L. (Org.). *Literatura e estudos culturais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000.

102 PAGEAUX, Daniel-Henri. Les travaux et les jours: un demi – siècle de congrès. In: TOMICHE, Anne; ZIEGER, Karl. *La recherche en littérature générale et comparée en France en 2007*. Société Française de Littérature Générale et Comparée. Valenciennes: Presses Universitaires Valenciennes, 2007.

do “texto estrangeiro”, como a única possível não pode mais se sustentar por muito tempo e vai mais longe ao afirmar que é possível trabalhar com um único texto, um único autor, desde que seja salientada “a dimensão comparatista” da obra e do texto em questão.

Evocar tais posições na perspectiva histórica justifica-se aqui para compreendermos certas reações que surgiram ao longo destes 30 anos nas assembleias dos congressos da Associação Brasileira de Literatura Comparada. Reações justificadas pelas posições de comparatistas brasileiros, imbuídos da tradição da LC francesa, predominante nas primeiras universidades brasileiras, que incluíram o ensino da LC nos cursos de Letras.

O artigo “A construção da literatura comparada na história da literatura”, de Lucia Helena, publicado em 1994 no número 2 da *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, registra e discute, pela primeira vez, o tema da identidade da LC no Brasil a partir do exame das comunicações publicadas nos *Anais* da Abralic, que indica que

[...] está longe de ser pacífico o entendimento do significado e alcance deste campo, já que os trabalhos até agora publicados aglutinam variadíssimo espectro de temas e procedimentos – desde o estudo de autores de uma literatura nacional (em sua maioria portugueses e brasileiros) até textos que investigam o discurso das minorias de raça, gênero e identidade cultural¹⁰³.

Alguns anos depois, em 2006, essa problemática reaparece com vestes diferentes no artigo de José Luís Jobim, “Abralic: sentidos do seu lugar”, ao mencionar propostas de modificação do nome da associação que se transformou, de fato, “na maior entidade agregadora de professores e pesquisadores de literatura no país”¹⁰⁴ de Abralic (Associação Brasileira de Literatura Comparada) para Abralit (Associação Brasileira de Literatura).

O problema da identidade da LC no Brasil foi debatido oficialmente no XII Encontro da Abralic, realizado em Curitiba, em 2010, na mesa “Abrangência e papel da Abralic na área dos Estudos Literários”¹⁰⁵, cujo resultado foi publicado em *Centro, centros: literatura e literatura comparada em discussão*. Segundo seus organizadores, essa mesa foi motivada pela constatação de que o crescimento da Abralic teria ocasionado, entre outros problemas, o de sua identidade. Tendo havido, inclusive, ao longo destes anos propostas de que a Abralic se transformasse em Abralit (Associação

103 HELENA, Lucia. A construção da literatura comparada na história da literatura. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 2, n. 2, 1994, p. 39. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/17/18>. Acesso em: 14 set. 2017. Também me pronunciei a esse respeito: NITRINI, Sandra. *Literatura comparada – história, teoria e crítica*, op. cit., p. 283-284.

104 JOBIM, José Luís. Abralic: sentidos do seu lugar. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 8, 2006, p. 95. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/116/117>. Acesso em: 14 set. 2017.

105 Composta por Ivete Lara Camargos Walty (PUC-Minas/CNPq), “A literatura comparada e a questão da identidade – o lugar das associações”; por José Luís Jobim (UERJ/UFF), “Os estudos literários: questões de agora e do futuro”; e por Rita Terezinha Schmidt (UFRGS), “Estado indisciplinar: transformações e permanência do comparatismo”. Textos publicados em: WEINHARDT, Marilene; CARDOZO, Maurício Mendonça (Org.). *Centro, centros: literatura e literatura comparada em discussão*. Curitiba: Editora UFPR, 2011, p. 221-233; p. 235-240; p. 251-269, respectivamente.

Brasileira de Literatura) e “assumisse de vez a amplitude dos interesses que se manifestam em seus encontros e congressos”¹⁰⁶. No entanto, a mesa também lembrou que houve propostas contrárias, com a sugestão de que a Abralic voltasse a seus propósitos iniciais, “concentrando-se em organizar eventos de literatura comparada em sentido restrito e, conseqüentemente, diminuindo drasticamente seu tamanho”¹⁰⁷. Considero menor a questão de tamanho para um país tão grande como o Brasil, apesar de reconhecer a dificuldade de gerenciamento. O fundamental é considerar o que se entende por LC no Brasil. A Abralic nunca tomou uma posição clara e oficial a esse respeito, na condição de uma associação que desempenha papel fundamental no cenário acadêmico brasileiro. É o que ocorre nos relatórios da Associação Americana de Literatura Comparada, a cada dez anos, e da Associação Francesa de Literatura Comparada, em espaço de tempo mais largo. Ao fazerem um balanço dos projetos de LC que se desenvolvem em diferentes universidades, desenham perspectivas para o futuro e nos dão definições implícitas ou explícitas da LC que praticam. A colocação de Pageaux a respeito do “comparatismo interior”, aliada às apresentações dos diferentes projetos em curso, nos dá uma visão concreta do que é a LC na França de hoje: saiu de seu isolamento intelectual – discute, estuda e reflete sobre multiculturalismo, pós-colonialismo, francofonia e outros temas. Dentro em pouco, certamente, ninguém questionará o “comparatismo interior” no âmbito da LC na França. O relatório Saussy¹⁰⁸ (2006) confirma o “Relatório Bernheimer”¹⁰⁹ (1993) quanto à definição de LC no Estados Unidos (1995)¹¹⁰.

106 ABRALIC – Associação Brasileira de Literatura Comparada. XII Encontro da Associação Brasileira de Literatura Comparada. Curitiba, 27 a 29 de abril de 2010. Programação. Fôlder. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/downloads/programacao_completa_xii_encontro.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

107 Ibidem.

108 O professor de LC Haun Saussy foi convidado para elaborar o relatório decenal da Associação Americana de Literatura Comparada. Denominado “Report on the state of the discipline, 2004”, o texto aborda o esforço para o reconhecimento da LC como disciplina em instituições de nível superior e as grandes dificuldades ainda a ser superadas. Publicado em: SAUSSY, Haun (Ed.). *Comparative literature in an age of globalization*. Baltimore: The Johns Hopkins UP, 2006.

109 O relatório decenal anterior da mesma associação, dirigido por Charles Bernheimer, com o título de “Comparative literature at the turn of the century”, critica o eurocentrismo e propõe uma orientação multicultural para a disciplina.

110 O espaço das comparações hoje envolve paralelos entre produções artísticas comumente estudadas por outras disciplinas; entre várias construções culturais daquelas disciplinas; entre tradições culturais ocidentais, tanto eruditas quanto populares, e aquelas das culturas não ocidentais; entre produções pré e pós-contato cultural dos povos colonizados; entre construções de gênero definido como feminino e aquele definido como masculino, ou orientações sexuais definidas como normais e aquelas definidas como “gays”; entre modos de significação racial e étnico; entre articulações hermenêuticas de significação e análises materiais de produção e de circulação; e muito mais. Esses modos de contextualizar a literatura em amplos campos da cultura, raça e gênero são tão diferentes dos antigos modelos de estudos literários, de acordo com nações, períodos e gêneros, que o termo “literatura” pode não descrever mais adequadamente nosso objeto de estudo. Nossa recomendação para ampliar o campo da pesquisa – já implementado por alguns programas e departamentos – não significa que o estudo comparativo abandonaria a análise cuidadosa da retórica, da prosódia e outros traços formais, mas que leituras contextuais precisas poderiam levar em consideração os contextos ideológico, cultural e institucional nos quais seus significados são produzidos.

Seis anos depois da discussão oficial na Abralic sobre a falta de identidade da LC, não se avançou no sentido de uma tomada de posição.

O DISCURSO COMPARATISTA BRASILEIRO

No que se refere ao tema da identidade, tão importante nos estudos comparatistas brasileiros (e também latino-americanos), ao lado dos conceitos de entrelugar, de Silviano Santiago¹¹¹, de antropofagia¹¹², do nosso modernismo, e de transculturação, de Angel Rama¹¹³, contribuições de Homi Bhabha¹¹⁴, cuja noção de hibridismo, pensada a partir do contexto da cultura indiana na sua relação com a ex-metrópole inglesa, assim como os conceitos de heterogeneidade de Cornejo Polar¹¹⁵, criouliização, de Glissant¹¹⁶, hibridismo, de Canclini¹¹⁷, e de mestiçagem, têm sido operacionalizados nos estudos críticos comparatistas assim como têm sido objeto de reflexões em ensaios de cunho teórico e livros de referência de autores brasileiros.

Trata-se de noções e conceitos pensados a partir dos campos da antropologia e sociologia, na maioria das vezes com outras conexões interdisciplinares, que surgiram no campo das reflexões sobre relações literárias e culturais em espaços acadêmicos e intelectuais não hegemônicos e que alteram, transformam, esclarecem nossa compreensão sobre as relações entre as diferentes culturas, de modo especial entre ex-colônias e ex-metrópoles e sobre a identidade de culturas periféricas. Tais conceitos emanam de reflexões em contextos que adquiriram direitos de cidadania e romperam as barreiras impostas pelo comparatismo eurocêntrico, hegemônico até fins dos anos de 1970 e início dos anos de 1980. O discurso crítico comparatista brasileiro tem se apoiado em tais conceitos, sobretudo a partir dos anos de 1990, para tratar das questões da identidade das diferentes manifestações literárias, artísticas e culturais e de suas diversas inter-relações, quer no âmbito de diferentes países, quer

111 SANTIAGO, Silviano. (1971). O entre-lugar do discurso latino americano. In: _____. *Uma literatura nos trópicos* – ensaios sobre dependência cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 9-26.

112 ANDRADE, Oswald. (1924). *Manifesto antropófago*. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2017. (Coleção Grandes Ideias).

113 RAMA, Ángel. (1982). *Tranculturación narrativa em América Latina*. México/Argentina/España: Siglo Veintiuno, 2004.

114 BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

115 CORNEJO POLAR, Antonio. *O condor voa*. Literatura e cultura latino-americanas. Organização: Mario J. Valdés. Tradução Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. (Coleção Humanitas).

116 GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Tradução de Nilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. (Coleção Cultura, v. 1).

117 CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 1998.

no âmbito de diferentes culturas, em franca adesão à ideia de que as teorias viajam e de que se pode absorvê-las, adaptando-as às imposições de seu contexto específico.

Paralelamente à operacionalização de tais conceitos, que emanam da reflexão sobre o jogo de forças políticas implícitas no contato entre culturas de países diferentes, o discurso crítico comparatista brasileiro tem se valido também das categorias críticas, de teorias e conceitos formulados no âmbito das teorias literárias europeias, formuladas nos anos 1970 ou mesmo antes, como o dialogismo de Bakhtin¹¹⁸. As ideias desse teórico russo, as teorias da intertextualidade e da estética da recepção continuam com força na retaguarda dos trabalhos comparatistas no Brasil. Para comprovarmos essas tendências basta lermos os anais dos congressos da Abralic e as diversas publicações de revistas universitárias que têm se proliferado nos últimos anos, além de teses, dissertações de mestrado e livros publicados.

Observa-se que na contramão do crescimento dos estudos comparatistas, nas suas dimensões teórica e crítica, faz falta um projeto voltado para a elaboração de teorias ou formulações teóricas ou o surgimento de um discurso crítico próprio, a partir do contexto do Brasil dos anos de 1990, como ocorrera na década de 1970 com os pensamentos vigorosos de Antonio Candido, Silviano Santiago, Roberto Schwartz e outros. Os conceitos de entrelugar, de Silviano Santiago, e de antropofagia, do manifesto modernista brasileiro, continuam sendo operacionalizados em muitos trabalhos comparatistas no Brasil ao lado dos outros acima citados.

No que se refere ao conceito de antropofagia, cabe lembrar que João Cezar de Castro Rocha vem se indagando há algum tempo sobre a validade da teoria cultural oswaldiana e sobre a possibilidade de convertê-la numa forma crítica de entendimento da realidade contemporânea. Para isso, no ensaio “Uma teoria da exportação? Ou: antropofagia como visão do mundo”, inserido no livro *Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena*¹¹⁹, ele se propõe a “sacrificar a personalidade onipresente de Oswald a fim de resgatar a potência reflexiva da antropofagia”, ou seja, “compreender a antropofagia oswaldiana como a promessa de uma imaginação teórica da alteridade, mediante a apropriação criativa da contribuição do outro”¹²⁰. Um procedimento fundamental para atualizar a leitura do *Manifesto antropófago* consiste, na óptica do ensaísta, em “desnacionalizá-lo e desoswaldianizá-lo”¹²¹ ao mesmo tempo, pois um implica o outro. A novidade da antropofagia de Oswald (esse conceito não foi criado por ele) está na inversão das trocas culturais, que tem como princípio norteador a devoração do outro, no contexto dos anos de 1920 no Brasil. Ao propor que a antropofagia, enquanto teoria cultural em que se acentua a sua dimensão antropológica, deva “ser entendida como uma estratégia empregada

118 BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

119 ROCHA, João Cezar de Castro. Uma teoria da exportação? Ou: antropofagia como visão do mundo. In: RUFFINELLI, Jorge; ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). *Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena*. São Paulo: Realizações Editor, 2011, p. 647-668.

120 Ibidem, p. 648.

121 Ibidem, p. 656.

em contextos políticos, econômicos e culturais assimétricos¹²², Castro Rocha a recoloca com mais vigor no circuito dos conceitos que viajam, de modo que conceitos críticos emanados do pensamento brasileiro também contribuam para a elaboração de discursos comparatistas de outras literaturas e culturas assimétricas¹²³.

UMA AMOSTRA DAS PESQUISAS COMPARATISTAS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Para dar uma visão atual e concreta dos temas que compõem as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação no Brasil, selecionamos, a título de amostra, um *corpus* composto pelas universidades públicas que sediaram congressos internacionais da Abralic ao longo destes 30 anos (algumas delas por duas vezes): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Cobrindo, portanto, universidades do Sul, Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil.

Eis o conjunto das diretrizes próprias dos estudos comparatistas e temas explorados nos programas de pós-graduação nessas universidades: relações entre literaturas diferentes; entre obras de escritores brasileiros; um único autor, cuja obra tem uma dimensão comparatista; entre literaturas e outros saberes; entre literatura e outras artes; literatura, história e memória; intermédias; estudos culturais; estudos pós-coloniais; pós-colonialismo e identidades; multiculturalismo; nação, identidade nacional, identidades culturais, alteridades, raça, textualidades híbridas e estudos de gênero, crítica feminista, traduções transculturais e intersemióticas, estudos de recepção, circulação, intermediação cultural, imagologia, literatura de viagem, relação entre literatura, teoria e crítica literária, nação; identidade e cultura na literatura comparada.

Nota-se nesta amostra a permanência de algumas diretrizes clássicas da LC, evidentemente renovadas pelas novas teorias, como a relação entre literatura, crítica e teoria, como os estudos de recepção, de tradução, de intermediação cultural, de imagologia e de literatura de viagem, nas descrições de algumas linhas de pesquisa

122 Ibidem, p. 666.

123 João Cezar de Castro Rocha tem refletido também sobre a poética da emulação, a partir da teoria girardiana, no contexto da América Latina. Ver: ROCHA, João Cezar de Castro. *Machado de Assis*: por uma poética da emulação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

dos programas de pós-graduação, organizados em áreas de concentração, formadas na maioria das universidades pela conjugação de disciplinas de diferentes departamentos, o que não ocorre nos programas de pós-graduação de Letras da Universidade de São Paulo. A relação da literatura com a teoria, a crítica, a história é mencionada nas linhas de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Paraná, da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo.

Percebe-se nessas universidades um equilíbrio na combinação de estudos comparatistas que privilegiam ainda a obra literária com as outras vertentes do comparatismo e mesmo com a visada dos estudos culturais. Cabe ainda ressaltar a permanência do tema da identidade nacional, objeto de estudos e reflexões na historiografia literária e cultural brasileira, desde o momento de formação da literatura brasileira até hoje, e que foi necessariamente incorporado no campo da LC.

Feita esta apresentação geral, serão transcritas, com pequenas alterações discursivas, as descrições das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação mais relacionadas com a LC, bem como as descrições de alguns projetos, expostas nos *sites* de cada universidade, com o intuito dar uma ideia mais concreta da LC no Brasil hoje (2016). Esclareça-se, no entanto, que nem sempre projetos são enumerados e descritos nos *sites*, o que explica a falta de homogeneidade nesta apresentação: ora apenas descrição de linhas de pesquisa, ora descrição de linhas de pesquisa e de alguns projetos individuais.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Área de concentração: Estudos de Literatura

1. Pós-colonialismo e identidades. Descrição – Identidade/alteridade. Identidades culturais, regionais, nacionais e continentais (americanidade, africanidade e outras). Transnacionalidade, desterritorialização e hibridismo. Imperialismo e racismo. Etnicidade, negritude, crioulisto/créolité. Mito e imaginário.

2. Sociedade, (inter)textos literários e tradução nas Literaturas Estrangeiras Modernas. Descrição – Estudos de autores, obras, teorias, agrupamentos literários, processos de tradução e relações geoliterárias nas Literaturas Estrangeiras Modernas de língua alemã, espanhola, francesa e inglesa, por meio de teorias críticas modernas ou contemporâneas, sob enfoques históricos, temáticos, didáticos, socioculturais, de gênero e/ ou interdisciplinares.

3. Teoria, Crítica e Comparatismo. Descrição – Interfaces entre teoria e comparatismo, a partir de estudos literários contemporâneos: mimese e antimimese, referencialidade e autorreferência (jogos ficcionais), subjetividade e identidade, linguagem e escritura, diversidade linguística e tradução cultural, literatura e outras linguagens, forma de conhecimento, estatuto retórico e inscrição institucional. Sistemas de significação e suas inter-relações: dialogismo, performatividade, limiaridade, transculturalidade, migrância e diferença. Comparatismo transnacional em diálogo com questões e tensões pertinentes ao cenário complexo da modernidade/pós-modernidade, aos processos de globalização e às novas geopolíticas do conhecimento¹²⁴.

124 UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras. Linhas de pesquisa. Área de concentração: Estudos de Literatura. Disponível em: <www.ufrgs.br/ppglettras/linhasdepesquisa.html>. Acesso em: 12 jul. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Área de concentração: Estudos de Literatura

1. Literatura: teoria, crítica e história. Descrição – Análise dos fundamentos conceituais dos estudos literários, tendo em vista suas diversas configurações históricas. Estudo das dimensões históricas da literatura, considerada em seus aspectos textuais, sociais e institucionais.

2. Literatura: tradução e relações (trans)culturais e intersemióticas. Descrição – Estudo analítico das práticas tradutórias *lato sensu*, consideradas tanto como elaboração textual quanto como diálogo inter- e transcultural. Estudo das relações entre a linguagem literária e outras linguagens artísticas, especialmente música, artes plásticas e cinema.

3. Poéticas da contemporaneidade. Descrição – A partir do conceito/termo contemporaneidade, estudo das diversas vertentes desenvolvidas no âmbito da literatura dos séculos XX e XXI, em perspectiva comparativista em referência a várias orientações do pensamento crítico do período¹²⁵.

Dos projetos vinculados a essas linhas de pesquisa, sob a responsabilidade de docentes, apresentam-se alguns, a título de ilustração, selecionados a partir da sua inegável dimensão comparatista.

1. “O personagem-escritor e o escritor-personagem na prosa brasileira contemporânea”, de Ana Cláudia Viegas, cujo objetivo é refletir sobre os significados da figura do escritor na cena literária contemporânea, seus processos de formação, suas *performances* de inserção nesse cenário, a partir do contraponto entre personagens-escritores criados na prosa contemporânea e a atuação pública de seus autores, mapeada através do levantamento e análise de blogs, entrevistas e depoimentos.

2. “Vida, arte, literatura: bioescritas”, de Ana Cristina Rezende Chiara. Trata-se de um projeto que reúne vários pesquisadores em torno de um eixo comum: os gêneros de escrita e representação artísticas que conjugam vida, obra e subjetividade. Propõe-se a debater e realizar produções acadêmicas relevantes (artigos, ensaios, dissertações, teses, livros etc.) nos campos das artes, da literatura, da teoria da arte, da teoria da literatura e da crítica cultural.

125 UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Linhas de Pesquisa – mestrado e doutorado. Disponível em: <www.pgletras.uerj.br/linhas.php>. Acesso em: 13 jul. 2016.

3. “Quem conta um conto aumenta um ponto: representações do sujeito feminino pós-colonial em contos produzidos por escritoras contemporâneas nas literaturas de língua inglesa”, de Peonia Viana Guedes e Tarso do Amaral de Souza Cruz, que se propõem fazer uma investigação teórico-crítica de contos produzidos por escritoras contemporâneas nas literaturas de língua inglesa; identificação de temas pós-coloniais predominantes nessas práticas narrativas, como as questões relativas à identidade pessoal e cultural, os movimentos diaspóricos contemporâneos, as articulações do hibridismo cultural, os diversos processos de exclusão e opressão, e as diferentes formas de discursos de resistência e subversão; estudo das representações do sujeito pós-colonial feminino sob a ótica das grandes questões pós-coloniais e através de estratégias narrativas pós-modernas; investigação da relevância de temas ligados a espaço e lugar, desterritorialização e pertencimento nos contos selecionados.

4. “Autobiografia e memorialismo hoje: modalidades, diálogos, (re)configurações”, de Fátima Cristina Dias Rocha. O projeto investiga as autobiografias/memórias de escritores brasileiros do século XXI, período em que as autobiografias de cunho mais canônico tem convivido com suas variantes midiáticas. Restringindo o *corpus* às autobiografias/memórias, a pesquisa procurar mapear e descrever as modalidades contemporâneas da escrita autobiográfica, verificando, nessas atuais reconfigurações do gênero, as reatualizações, reedições, transgressões da chamada “retórica da autobiografia”. O projeto também investiga o possível diálogo dessas obras com as suas predecessoras a partir dos anos de 1950.

5. “Observatório crítico da Belle Époque: literatura e vida cultural”, de Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo, visa investigar o panorama do início do século XX no Brasil, tomando por base a cidade do Rio de Janeiro, centro do mundo político, econômico e literário da Primeira República. Considerando o período entre 1890-1930 como baliza temporal, o projeto prevê a complementação do Acervo Digital Interativo de Literatura e Imagem como um painel integrado de obras literárias e imagens artísticas representativas da Belle Époque, que se façam acompanhar de estudos teórico-críticos, documentos e imagens (fotografias, vídeos etc.), com possibilidade de interação com o público que visite o acervo na web. Além do Acervo a ser disponibilizado no *site* do Observatório Crítico, propõe-se a criação de uma revista para divulgação das últimas pesquisas na área de Letras e áreas afins sobre os temas em tela. Dessa maneira, o projeto propõe apresentar o mapeamento de autores e obras da época, o compartilhamento de estudos sobre a dimensão estética, filosófica e social que plasmaram a literatura e a vida cultural e a disponibilização de obras raras e imagens, acompanhadas de contextualização teórico-crítica. Alguns eixos temáticos norteiam a investigação para o painel integrado de literatura e cultura, entre eles a profissionalização do escritor; o crescimento da imprensa; os intelectuais e os projetos de nação; a modernização da cidade e os novos modos de percepção e sua relação com a escrita.

6. “Ao longo da estrada: literatura e viagem em diálogo”, de Ana Lúcia de Souza Henriques. O projeto investiga a ideia de que literatura e viagem sempre estiveram intimamente interligados, estabelecendo entre si uma relação de circularidade, um

processo de retroalimentação, pois uma obra literária pode levar o leitor a partir em viagem, assim como uma viagem pode levar o viajante à escrita de uma obra¹²⁶.

Salientam-se ainda os projetos de Carlinda Fragale Pate Nuñez, “Literatura: tradução e relações (trans)culturais e intersemióticas”; de Ana Lúcia de Souza Henriques, “Literatura e comparativismo”; e, de Flávio Garcia Queiroz de Melo, “Nós do insólito, vertentes da ficção, da teoria e da obra”¹²⁷.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LITERATURA

Área de concentração: Estudos de Literatura

1. Literatura, História e Cultura. Descrição – Estudo das relações que o texto literário da literatura mantém com as questões de história, sociedade e política. Interfaces entre literatura, ciências humanas e sociais. Aspectos relacionais entre literatura e cultura.

2. Literatura, Teoria e Crítica Literária. Descrição – Estudo de aspectos teóricos relevantes para os estudos literários. Análise e interpretação de textos *de* e *sobre* literatura, em perspectiva diacrônica e/ou sincrônica. Continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental. Levantamento crítico de fontes da teoria, história, crítica da literatura e edição.

3. Literatura, Intermedialidade e Tradução. Estudo de questões relativas à história, à teoria e à prática da tradução, em sentido amplo. Tradução intralinguística, interlinguística e intersemiótica. Representação literária de obras visuais ou musicais, representação visual e musical do texto literário, adaptações fílmicas. Reelaborações do texto literário. Processos de transculturação, relações intermediais em meio digital e processos de estabelecimento, edição de textos e circulação de obras traduzidas¹²⁸.

Da relação de grupos de pesquisa liderados por docentes publicados no *site*, os mais vinculados à LC são: “África, Brasil, Portugal: interlocuções literárias”, de Laura Cavalcante Padilha, com a participação de Sílvio Renato Jorge; “Afro-Latino-América:

126 UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. Projetos de pesquisa. Disponível em: <www.pgletras.uerj.br/pesquisas.php>. Acesso em: 13 jul. 2016.

127 UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. Projetos de pesquisa – docentes. Disponível em: <www.pgletras.uerj.br/quem_docentesdept.php>. Acesso em: 13 jul. 2016.

128 UFF – Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Literatura. Linhas de pesquisa e disciplinas. Disponível em: <www.poslit.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=5&lang=br>. Acesso em: 13 jul. 2016.

estudos comparados”, de Gladys Viviana Gelado, com a participação de María Verónica Secreto de Ferreras; “Culturas tecnológicas: medialidades, materialidades, temporalidades”, de Erick Felinto de Oliveira; “Estudos de paisagem nas literaturas de língua portuguesa”, de Ida Santos Ferreira Alves, com a participação de Marcia Manir Feitosa, da Universidade Federal do Maranhão; “Identidades em trânsito: estéticas transnacionais”, de Maria Bernadette Velloso Porto, com a participação de Vera Soares; “Nação e narração”, de Lúcia Helena, com a participação de Denise Brasil Alvarenga Aguiar; “(O) Passado no presente: releituras da modernidade”, de Maria Elizabeth Chaves de Mello, com a participação de Maria Ruth Machado Fellows, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; “Relações entre literatura, filosofia e psicanálise na contemporaneidade”, de Paula Glenadel, com a participação de André Rios, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; “Relações literárias interamericanas”, de Eurídice Figueiredo; “(As) Trocas e transferências literárias e culturais e as poéticas do agora em perspectiva histórica”, de José Luís Jobim de Salles Fonseca, com a participação de Roberto Acízelo Quelha de Souza, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; e “Viagens: entre literaturas e culturas”, de Susana Kampff Lages, com a participação de Andrea Lombardi, da Universidade Federal do Rio de Janeiro¹²⁹.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA LITERATURA

Observe-se que o Programa Pós-Graduação em Ciência da Literatura mantém duas áreas de concentração clássicas dos estudos literários e intimamente relacionadas: Teoria Literária e Literatura Comparada. A área de LC busca refletir sobre a produção literária e cultural de diversos povos e comunidades e sobre as relações entre essas diversas produções, mantendo diálogo com discursos que se construíram sobre a literatura e a cultura, como o da teoria, da crítica e da historiografia, e com as contribuições oriundas de outras áreas de conhecimento, especialmente as de ciências humanas e sociais. Destacamos, entre as seis linhas de pesquisa vinculadas a essas duas áreas, as mais diretamente relacionadas à LC:

129 UFF – Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Literatura. Grupos de pesquisa. Disponível em: <www.poslit.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=30&lang=br>. Acesso em 13 jul. 2016.

1. Literatura Comparada e Imaginários Culturais. Descrição – Estudo comparativo dos discursos interculturais e indagações sobre as relações de dependência, conflito e apropriação de padrões culturais entre comunidades étnicas, regionais, nacionais e transnacionais. Revisão crítica do comparatismo e exame das contribuições teóricas, como as teorias críticas, feministas, os Estudos Coloniais e Pós-Coloniais, a desconstrução e a Nova História. Reflexão sobre os conceitos de nação, identidades e cultura em Literatura Comparada. Indagações sobre arte e cultura no quadro geopolítico contemporâneo, bem como sobre as relações entre literatura e outras formas de manifestação estética e outras áreas do conhecimento. Construções alternativas e paradoxos do multiculturalismo e da globalização. Docentes que têm seus projetos vinculados a essa linha de pesquisa: Beatriz Resende, Eduardo Coutinho, Fred Góes, Helena Parente Cunha, Heloísa Buarque de Hollanda, Luíza Lobo, Marco Lucchesi, Martha Alkimin e Teresa Cristina Meireles.

2. Programa Avançado de Cultura Contemporânea. Descrição – A linha de pesquisa abriga contribuições interdisciplinares voltadas para investigações, privilegiando temas como mídias digitais, novas experiências artísticas, dinâmicas da desigualdade e fluxos migratórios globais organizados em três eixos: Cultura e Desenvolvimento, Imaginários Urbanos e Novas Tecnologias. Docentes com projetos vinculados a essa linha de pesquisa: Beatriz Resende, Fred Góes, Heloísa Buarque de Hollanda, João Camilo Penna e Martha Alkimin¹³⁰.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

Área de concentração: Estudos Literários – linhas de pesquisa mais diretamente relacionadas à perspectiva comparatista

1. Literatura e Políticas do Contemporâneo. Descrição – Estudo da literatura em suas interseções com o pensamento e as culturas políticas contemporâneas.

2. Literatura e Psicanálise. Descrição – Estudo dos pontos de convergência entre a experiência literária e a experiência psicanalítica, enquanto “práticas da letra”, numa perspectiva freudiana e lacaniana.

130 UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura. Linhas de pesquisa. Disponível em: <www.posencialit.letras.ufrj.br/index.php/pt/o-programa/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 15 nov. 2016.

3. Literatura, História e Memória Cultural. Descrição – Estudo das relações entre literatura, história e memória cultural, com o objetivo de investigar as articulações entre experiência vivida, ficção e organização social, bem como a constituição de acervos enquanto fontes primárias.

4. Literatura, Outras Artes e Mídias. Descrição – Estudo dos aspectos críticos e teóricos associados aos Estudos Interartes, compreendendo as relações entre Literatura, outras artes e produções compostas em mídias variadas, em diferentes momentos históricos.

5. Poéticas da Modernidade. Descrição – Estudo das poéticas da Modernidade, do ponto de vista das teorias e práticas literárias.

6. Poéticas da Tradução. Descrição – Estudos da tradução literária e de suas poéticas, do ponto de vista crítico, teórico e histórico, englobando a prática da tradução em suas diversas modalidades textuais¹³¹.

Alguns dos projetos vinculados a essas linhas de pesquisa, a título de ilustração mais concreta da LC, hoje, no Brasil, são coletivos: “Projeções do contemporâneo na ficção latino-americana”, coordenação de Wander Melo Miranda; “Literatura afro-brasileira: configurações e contextos”, sob a coordenação de Eduardo de Assis Duarte; “Literatura, música e futebol no Brasil”, sob a coordenação de Elcio Loureiro Cornelsen; “Entre memórias e esquecimentos: imagens e relatos”, sob a coordenação de Elisa Maria Amorim Vieira; “Realismo reflexivo performático nas literaturas argentina e brasileira contemporâneas: estudos de caso e proposições teóricas”, de Graciela Ines Revetti de Gómez; “Migrações e deslocamentos: o imaginário da mobilidade em narrativas contemporâneas”, sob a coordenação de Maria Zilda Ferreira Cury; “Literatura, violência e trauma: relato testemunhal em *Grande sertão: veredas* e noutros sertões”, sob a coordenação de Marli de Oliveira Fantini Scarpelli; “Escritor estrangeiro no Brasil: vestígios de passagem”, sob a coordenação de Myriam Correa de Araújo Ávila; “Fome e fartura: polaridades na literatura contemporânea em língua portuguesa”, sob a coordenação de Sabrina Sedlmayer Pinto; “Estudos sobre a intermedialidade III”, sob a coordenação de Thaïs Flores Nogueira Diniz; e “De mídias e mensagens na produção cultural contemporânea”, sob a coordenação de Solange Ribeiro de Oliveira¹³².

131 UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Linhas de pesquisa. Disponível em: <poslit.letras.ufmg.br/pt-br/linhas-e-projetos-de-pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.

132 UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Projetos de Pesquisa. Disponível em: <www.poslit.letras.ufmg.br/pt-br/linhas-e-projetos-de-pesquisa/projetos-de-pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

Área de concentração: Literatura – linhas de pesquisa relacionadas à LC

1. Textualidades Híbridas – Pretende associar quatro perspectivas – Literatura, Artes, Filosofia, Tecnologia –, sem que se estabeleça nenhuma hierarquia *a priori* entre elas, à exceção da Literatura, que é o ponto sobre o qual se assentam as relações entre todas. Dessa forma, há, pelo menos, três diálogos que marcam as possibilidades de pesquisa desta linha: o primeiro é o que se dá entre literatura e filosofia; o segundo, entre literatura e artes; o terceiro, finalmente, entre literatura e tecnologia. Esclareça-se que todos esses diálogos estão marcados, segundo a concepção que os anima, por uma reflexão voltada para o texto literário, preocupação já assinalada no nome dado à linha. A perspectiva primeira dos projetos vinculados a esta linha estará centrada, assim, nos estudos de teoria do texto, no que se refere a essas três relações acima descritas, em seus mais variados suportes e vertentes.

2. Poesia e Aisthesis – Contempla, entre outros objetivos, a relação da poesia com outras linguagens artísticas.

3. Crítica Feminista e Estudos de Gênero – A crítica feminista abordada a partir da leitura do gênero e seus sistemas inter-relacionados de representação – sexualidades, raça, etnias, experiência, diferença, diáspora, pós-colonialismo, entre outros eixos conceituais, bem como a partir das divisões que estruturam campos discursivos, estéticos, culturais e geopolíticos. Enfatizando a relação entre gênero/subjetividades e as estruturas de poder, e refletindo sobre suas consequências para a literatura e o lugar da crítica literária, questões sobre a interpretação, significado e política são pautadas na crítica feminista em suas múltiplas vertentes¹³³.

133 UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Pesquisa. Disponível em: <literatura.posgrad.ufsc.br/pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Área de concentração: Estudos Literários

1. Literatura, história e crítica. Descrição – Estudo das figurações dos discursos de caráter historiográfico no discurso literário; estudo de questões da historiografia e da crítica literárias; estudo de conceitos de cânone e das dinâmicas de relação entre diferentes tradições e/ou sistemas literários.

2. Literatura e Outras Linguagens. Descrição – Estudo das relações entre literatura e outras linguagens, seja no plano estético, seja no plano das manifestações culturais e dos sistemas culturais nos quais elas se configuram.

3. Alteridade, Mobilidade e Tradução. Descrição – Estudo das figurações da mobilidade e das construções de alteridade na literatura e na tradução literária, com foco nas questões de identidade e diferença; estudo da literatura e da tradução literária como práticas de mobilidade e de construção da alteridade, com foco nas dimensões estética, social e cultural das questões de reescrita, adaptação, edição, leitura e recepção¹³⁴.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

O Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura divide-se em duas áreas, em cujas linhas de pesquisa inexistem a palavra *literatura*. Apenas a linha Texto, Discurso

134 UFPR – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. Linhas de pesquisa. Área de concentração: Estudos Linguísticos. Disponível em: <www.prppg.ufpr.br/pgletras/index.php/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.

e Cultura apresenta possibilidade de se contemplar o texto literário – Estudo de práticas discursivas em contextos variados, incluindo-se, aí, a análise de processos de construção de identidades sociais, à luz de ferramentas teórico-metodológicas da Linguística Aplicada, de Análises dos Discursos, da Linguística Textual e dos Estudos Culturais¹³⁵.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Área de concentração: Literatura, Cultura e Tradução

1. Estudos Culturais e de Gênero. Descrição – Partindo das críticas e teorias feministas e culturais estruturadas principalmente a partir do século XX, propõe-se enfatizar a relação entre gênero/sexualidade e outras categorias da diferença, como classe, raça e etnia. As pesquisas buscam refletir sobre os desafios implícitos ao debate sobre as assimetrias de poder entre sujeitos, discursos e textos diferentemente posicionados, bem como sobre as contribuições epistemológicas dos estudos feministas e pós-coloniais para o campo literário. O enfoque, atento às múltiplas perspectivas culturais, busca questionar e, se possível, romper com visões unilaterais, porque dominantes, do que seria autoria, sujeito e literatura.

2. Tradução e Cultura. Descrição – O conceito de tradução será abordado como prática social indissociável dos contextos histórico, cultural, político e econômico em que os processos tradutórios são produzidos e circulam. A linha tem ainda como propósito desenvolver projetos de pesquisa com foco no diálogo entre literatura, cinema e outras mídias, considerando-se o contexto de adaptação (tradução intersemiótica), mas também para além dele (a exemplo da expressividade poética na tela)¹³⁶.

135 UFBA – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Área 2 – linhas e professores atuando. Disponível em: <www.ppglinc.letras.ufba.br/en/node/49>. Acesso em: 13 jul. 2016.

136 UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Letras. Linhas de pesquisas. Disponível em: <www.cchla.ufpb.br/ppgl/?page_id=949>. Acesso em: 28 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Área de concentração: Estudos Literários

Reúne trabalhos que abordam tanto os estudos das manifestações literárias – escritas e orais – como seus desdobramentos em outras linguagens, com ênfase em manifestações culturais da Amazônia. Além disso, há o estudo da literatura brasileira com atenção à recepção de textos; a produção e circulação de textos nacionais e estrangeiros presentes na Amazônia; a formação do leitor; a análise e interpretação de obras de diferentes gêneros literários.

1. Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção. Descrição – Estudos de literatura: tradução e interpretação de obras de diferentes gêneros literários; produção, recepção e circulação de textos literários, nacionais e estrangeiros, na Amazônia; circulação e recepção da literatura brasileira.

2. Literatura, Memórias e Identidades. Descrição – Estudos de literatura e suas relações históricas, sociais e culturais; estudos das representações das relações de poder no texto literário; estudos das manifestações verbais, orais ou escritas, na perspectiva da memória e da história, individuais e/ou coletivas, com possível ênfase em literaturas e bens de cultura relativos à Amazônia¹³⁷.

¹³⁷ UFPA – Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Letras. Áreas de concentração e linhas de pesquisa. Disponível em: <ppgl.proesp.ufpa.br/index.php/br/programa/areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 28 set. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A configuração dos programas de Pós-Graduação em Letras da USP difere da dos demais porque cada departamento mantém seu programa com suas linhas de pesquisa, ao contrário do que ocorre nas universidades públicas aqui apresentadas, nas quais os diferentes departamentos abolem suas fronteiras e se organizam num único programa com suas linhas de pesquisa, que congregam docentes das diferentes literaturas e da teoria literária. Não é o caso aqui de descrevermos todas as linhas de pesquisa dos diferentes programas de pós-graduação de Letras da USP, mas o de ressaltarmos algumas delas mais diretamente vinculadas aos estudos de LC, com o intuito de mostrarmos como as pesquisas desse campo de saber estão enraizadas nos estudos das diferentes literaturas e culturas na universidade¹³⁸.

Antes, porém, impõe-se apresentarmos a linha de pesquisa Estudos Comparatistas da Literatura, do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC). A partir da ideia de que Literatura Comparada é o espaço inter-relacional por excelência, essa linha de pesquisa abrange um amplo escopo de estudos, baseados em teorias clássicas e atuais da Literatura Comparada, no diálogo da Literatura Comparada com a Crítica Literária, com as Teorias Literárias e com outros ramos do saber. Incluem-se, aqui, desde estudos de recepção, de intermediação cultural, de imagologia, de literatura de viagem, até estudos comparativos críticos que envolvam obras literárias brasileiras e de outras literaturas, passando por estudos que contemplam a relação da literatura com outras artes. O ponto de partida é quase sempre a Literatura Brasileira¹³⁹.

Estão registrados nesta linha de pesquisa, entre outros, os seguintes projetos em andamento¹⁴⁰:

138 São os seguintes os programas de pós-graduação de literatura da USP: Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa, Letras Clássicas, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas; Língua e Literatura Alemã, Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Língua, Literatura e Cultura Italianas e Estudos da Tradução, do Departamento de Letras Modernas; Estudos Judaicos e Árabes, Língua, Literatura e Cultura Japonesa e Literatura e Cultura Russa, do Departamento de Letras Orientais; Teoria Literária e Literatura Comparada, do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada.

139 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Estudos Comparatistas da Literatura. Disponível em: <postllc.fflch.usp.br/pos/linhas/14>. Acesso em: 20 out. 2016. Serão retomados os textos de descrição da linha de pesquisa e dos projetos que aparecem no *sífe*, com eventuais pequenas modificações.

140 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Estudos Comparatistas da Literatura. Disponível em: <postllc.fflch.usp.br/pos/284>. Acesso em: 29 set. 2017.

1. “Diálogos na região amazônica: literatura, cultura e sociedade”, de Ligia Chiappini Moraes Leite. A região amazônica é muito conhecida e pouco estudada. Pesquisar seus processos sociais e culturais significa levar em conta tanto as diferenças e os conflitos do presente e do passado como também o que diz respeito às semelhanças sociais e culturais que aproximam os distintos países da região, superando fronteiras e estreitando elos que, se desenvolvidos, podem contribuir para uma efetiva união sul-americana. Em virtude da abrangência e da complexidade desse projeto, supõe-se que será desenvolvido por vários pesquisadores, de diferentes áreas: literatura, artes, filosofia, geografia, história, antropologia, sociologia e linguística.

2. “História e alegoria no *Fausto*, de Goethe”, de Marcus Mazzari. Um eixo muito importante desse projeto se concentrará em obras na literatura posterior a Goethe, que desdobram motivos presentes no *Fausto*, avultando nomes como Dostoiévski, Fernando Pessoa, Paul Valéry, Mikhail Bulgakóv, Thomas Mann e ainda Guimarães Rosa.

3. “Lírica e prosa modernas e algumas especialidades da relação entre literatura e pintura”, de Betina Bischof, centrada num *corpus* composto por William Carlos Williams, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto, Valéry, entre outros.

4. “Literatura e pintura: da relação explícita à escritura pictural”, de Sandra Nitrini. Projeto voltado para um panorama histórico das relações entre literatura e pintura e busca de uma sistematização dos procedimentos que viabilizam ecos da pintura na literatura (vários autores a título de ilustração).

5. “Narrativa latino-americana contemporânea (1990-presente)”, de Marcos Piason Natali. Além de se concentrar no estudo da produção literária desse período, o projeto se dedica também ao estudo da fortuna crítica das obras e à leitura de textos teóricos que ajudem a compreender o período e suas práticas culturais.

6. “O *pathos* na literatura: do Cântico dos Cânticos e dos gregos à literatura contemporânea”, de Adélia Bezerra de Menezes. O *corpus* da pesquisa integrará, além do Cântico, textos emblemáticos da paixão amorosa: de Safo, Píndaro, hinos homéricos, poesia trovadoresca, Tristão e Isolda, Dante, Petrarca, Camões, Shakespeare, Antero de Quental, Gonçalves Dias, sempre num contraponto com os contemporâneos Drummond, Guimarães Rosa, Bandeira, Neruda, Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Adélia Prado, canção popular, quadrinhas folclóricas e cordel nordestino. A busca de invariantes nessa pesquisa se equaciona dialeticamente com uma visada histórico-social, que buscará apreender as diferentes modulações que o *pathos* amoroso irá assumindo ao longo da história.

7. “Osman Lins dialoga com Gide”, de Sandra Nitrini. Ao contemplar a leitura analítico-crítica de *A rainha dos cárceres da Grécia*, na perspectiva comparatista com *Les faux-monnayeurs*, de Gide, o projeto se propõe a contribuir para a compreensão da obra ficcional de Osman Lins, para a inserção desse romance, publicado em 1976, no âmbito dos romances inovadores do século XX e para a compreensão de seu processo de criação. No que se refere à vertente das elaborações teóricas de ambos os autores, esse projeto contribui para situar Osman Lins na linha de autores que refletem sobre o ato de escrever.

8. “Por uma ética das formas”, de Roberto Zular, parte das questões teóricas suscitadas pelos escritos de Paul Valéry, relacionadas à história e à criação poética, e seus desdobramentos na recepção de sua obra por poetas brasileiros, como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Waly Salomão.

9. “Realismo, romance e seus fantasmas: leituras de Henry James e Machado de Assis”, de Marcelo Pen Parreira. A partir da obra literária e crítica de James e Machado, procurar-se-á entender em que medida ambos estão preocupados com a forma problemática capaz de configurar um solo social que já não parece tão firme. Um dos temas da investigação diz respeito ao conceito do duplo, compreendido em sua configuração histórico-social.

10. “Romantismo: diálogos”, de Marta Kawano, centra-se na leitura de algumas obras do romantismo francês e alemão, direcionada para três eixos: relação entre diferentes literaturas, diálogos entre o romantismo (e o pós-romantismo) francês com o romantismo alemão, e a temática do artista (em autores como Novalis, Hoffmann, Nerval, Baudelaire, Balzac), que leva à reflexão sobre o diálogo e a aproximação entre as artes.

12. “Sacrifícios escritos: literatura, ética, diferença”, de Marcos Piason Natali, propõe-se, na esteira de Jacques Rancière, a utilizar a estrutura sacrificial para pensar a literatura, entendendo-a como sempre em disputa com demandas de outra ordem. Através de textos literários de Roberto Bolaño e José María Arguedas e de textos filosóficos de Jacques Derrida e Emmanuel Levinas, o projeto examina como a literatura, em comparação com a elegia, responde aos dilemas éticos em todo texto fúnebre.

13. Finalmente, o último projeto inscrito oficialmente na linha dos estudos comparados de literatura do DTLLC, “Um estudo da relação entre lírica e natureza-morta”, de Betina Bischof, abordará dois pontos principais: a fratura entre sujeito e objeto na lírica e na natureza-morta e a possibilidade de que se veja a apresentação fechada dos objetos de natureza-morta no recinto burguês como uma espécie de eco do recuo do eu lírico em relação a um mundo hostil, que se imprime em negativo sobre a composição. O foco central da pesquisa é, desse modo, o campo de intersecção que se abre quando da sobreposição de poema e quadro, revelando, a partir da comparação, a complexidade das relações entre sujeitos e objetos (ou entre sujeito e natureza), na Modernidade (a partir do XVII), tal como apreendida na Lírica (de Hölderlin, Rilke, Baudelaire, Wallace Stevens, William Carlos Williams, Bandeira etc.) e nas naturezas-mortas (de Willem Kalf, Bosschaert, Aertsen, Adriaen Coorte, Frans Snyders, Velázquez, entre outros).

Há ainda outros projetos em andamento, ligados a outras linhas de pesquisa, como é o caso de “Estranhamento”, que aparece na linha Crítica e História Literária, projeto que se propõe a estudar o procedimento do estranhamento em obras literárias e sua descrição crítica, sob a responsabilidade de Aurora Feroni Bernardini, mas que tem uma inquestionável perspectiva comparatista¹⁴¹.

141 Ibidem.

Há várias outras ocorrências desse tipo, o que só vem reconfirmar as fronteiras nebulosas entre LC, história e crítica literária, proclamadas desde meados do século XX. É o caso do projeto “Teoria e história do romance”, de Sandra Guardini T. Vasconcelos¹⁴², assim descrito: tem como foco a discussão da teoria do romance do ponto de vista da história do gênero, com a finalidade de discutir seus desdobramentos no tempo e no espaço. O que estrutura essa proposta é o conceito de deslocamento e descentramento¹⁴³.

Mais outros projetos, inscritos em outras linhas de pesquisa, com inevitável perspectiva comparatista: “Formas históricas do conto”, de Regina Lúcia Pontieri, vinculado à linha de pesquisa Formas e Gêneros Literários. Trata-se do estudo do conto como gênero, através da comparação de contos de alguns dos contistas mais importantes dos séculos XIX e XX. O primeiro romantismo alemão e a questão do gênero, momento fundamental para a compreensão acerca de “conto” e “novela”. Nessa mesma linha, está descrito o projeto “Estudos sobre Samuel Beckett”, de Fabio Rigatto de Souza Andrade, que tem como um de seus eixos principais a recepção brasileira da obra beckettiana (a memória das encenações, das leituras acadêmicas e de sua repercussão editorial). Trata-se de um projeto de pesquisa que envolve um grupo advindo de diversas universidades brasileiras¹⁴⁴.

Literatura e Psicanálise é uma linha de pesquisa que se aproxima da LC na sua perspectiva inter-relacional, como se pode verificar na descrição de dois projetos, sob a responsabilidade de Cleusa Rios Pinheiro Passos, assim descritos de modo sintético: “Freud e o circuito literário” – relações entre a psicanálise e a literatura, tomando por base a literatura brasileira desde Machado de Assis; e “Intersecções entre psicanálise e crítica literária” – busca de relações em aspectos teóricos da psicanálise e textos literários, enfatizando os ligados à literatura brasileira¹⁴⁵.

Vinculado à linha Literatura e Sociedade, o projeto de Andrea Saad Hossne¹⁴⁶, “Experiência e representação na narrativa contemporânea”, também se alinha numa sólida perspectiva comparatista, como bem deixa entrever sua descrição. “Trata-se da investigação sobre a narrativa na sua problemática noção de experiência e da reflexão sobre sua produção no contexto contemporâneo, entendido como aquele que recobre do final do século XX aos dias atuais, a partir de um recorte transnacional, no qual a

142 Ibidem.

143 Relacionado ao tema dessa pesquisa, Sandra Guardini Vasconcelos coordena como pesquisadora responsável o projeto de pesquisa, junto à Fapesp, “Deslocamentos, descentramentos: romances sem fronteiras”, do qual participa Jorge Mattos Britto de Almeida como pesquisador associado. Em colaboração com outros autores, mencionam-se aqui publicações dessa pesquisadora no âmbito da literatura comparada: SILVA, Ana Cláudia Suriani; VASCONCELOS, Sandra Guardini (Ed.). *Books and periodicals in Brazil, 1768-193* – A transatlantic perspective. Oxford: Legenda, 2014; e EDWARDS, Justin D.; VASCONCELOS, Sandra Guardini (Ed.). *Tropical gothic in literature and culture* – The Americas. New York; Abingdon: Routledge, 2016.

144 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Estudos Comparatistas da Literatura. Disponível em: <postllc.fflch.usp.br/pos/284>. Acesso em: 29 set. 2017.

145 Ibidem.

146 Autora de *Bovarismo e romance. Madame Bovary e Lady Oracle*. São Paulo: Ateliê, 2000.

categoria de narrador se vê problematizada. Leva-se em conta, nesse âmbito, a via de mão dupla do trânsito entre literatura e imagem; literatura e história em quadrinhos, bem como literatura e meios digitais.”

É o caso também do projeto “Ética, alteridade e política nas jovens nações emancipadas”, de Marcelo Pen Parreira, igualmente inscrito na linha de pesquisa Literatura e Sociedade, mas também com uma inegável dimensão comparatista. O projeto visa a refletir sobre o processo de formação e consolidação do gênero romanesco no Brasil e nos Estados Unidos, partindo de seu desenvolvimento no século XIX. A partir do exame da legitimação artística do gênero, cumpre ponderar os rumos que ele assim como a crítica a seu respeito tomaram no século XX na esteira do desenvolvimento dos movimentos de vanguarda e das várias gerações modernistas, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Pretende-se entender a persistência de certos modelos artísticos e de pensamento inaugurados nos Oitocentos, assim como seu progresso a partir de novas crises e novas configurações histórico-sociais¹⁴⁷.

A descrição dos projetos vinculados à linha de pesquisa Estudos Comparatistas da Literatura e de outros, inscritos em outras linhas de pesquisa, mas com inquestionável dimensão comparatista, expõe com clareza que no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP as pesquisas e os estudos comparados de literatura mantêm-se até hoje desvinculados dos estudos culturais e conservam a dimensão da relação entre literatura e sociedade, cultivada desde a criação das disciplinas de Teoria Literária e Literatura Comparada por Antonio Candido. Evidentemente, com um olhar renovado e fundamentado também em bibliografia teórica mais recente.

No entanto, vários programas de pós-graduação da USP, como o já citado Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, incluem pesquisas no campo dos estudos culturais, pós-colonialismo, multiculturalismo, estudos de gênero etc., como já foi dito anteriormente. Salientem-se aqui a título de ilustração alguns projetos da linha de pesquisa Estudos de Cultura do Programa de Pós-Graduação Estudos Linguísticos e Literários em Inglês.

“Multiculturalismo, transculturalidade e globalização nas culturas de língua inglesa”¹⁴⁸. Descrição – o projeto “Multiculturalismo e transculturalidade” amplia seu foco de estudo das minorias na construção/representação de identidades culturais através do texto literário. As narrativas contemporâneas se configuram além dos limites da nação-estado e questionam os conceitos de etnicidade, raça, classe e gênero. O objetivo é analisar as novas poéticas do espaço e do tempo nas narrativas que apresentam uma mutação dinâmica pertinente a uma sociedade em rede. Docente responsável: Laura Patricia

147 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Estudos Comparatistas da Literatura. Disponível em: <postllc.fflch.usp.br/pos/284>. Acesso em: 29 set. 2017.

148 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Linhas de pesquisa e projetos subordinados. Disponível em: <http://dml.fflch.usp.br/node/153>. Acesso em: 29 set. 2017.

Zuntini de Izarra, do Programa de Pós-Graduação de Estudos Linguísticos e Literários de Inglês.

Desse mesmo programa, citem-se ainda os projetos, respectivamente, da linha Contatos Literários e da linha Estudos de Cultura: “Viagens teóricas”¹⁴⁹ – estudo das teorias críticas em língua inglesa e dos modos de sua recepção crítica no Brasil – e “O momento dos estudos culturais”¹⁵⁰ – estudo da ascensão da disciplina estudos culturais e avaliação de alguns de seus resultados. Docente responsável: Maria Elisa Cevasco.

Vários programas de pós-graduação em Letras da USP contemplam também em suas linhas de pesquisa uma dimensão comparatista, quer no âmbito da relação entre literaturas, quer no da relação da literatura com outras artes e saberes, tendo se desenvolvido bastante o estudo da relação entre literatura e pintura e literatura e cinema. Alguns projetos no âmbito da relação entre literatura e outras artes de alguns programas de pós-graduação do Departamento de Letras Modernas serão reproduzidos abaixo a título de ilustração¹⁵¹.

“Literatura e mídia”¹⁵². Descrição – O projeto analisa as construções narrativas em diferentes mídias e manifestações correlatas tais como cinema, pintura, dança, fotografia, entre outras, observando-se o seu diálogo com a literatura. Contempla-se também, nesse sentido, a tradução intersemiótica. Docente responsável: Claudia Sibylle Dornbusch.

“Relações entre literatura e cinema contemporâneo nos EUA”¹⁵³. Descrição – O projeto pretende estabelecer relações entre a história da esquerda norte-americana e a produção literária e cinematográfica no século XX, com ênfase na produção a partir da década de 1960. Docente responsável: Marcos César de Paula Soares.

“Poéticas ibero-americanas contemporâneas: literatura e arte na modernidade”¹⁵⁴. Descrição – estudo das propostas estéticas e literárias de escritores ibero-americanos contemporâneos e suas relações com as demais formas artísticas a fim de pensar o estatuto da literatura e da arte, na modernidade em diálogo crítico com processos sócio-históricos e políticos dos séculos XX

149 Ibidem.

150 Ibidem.

151 Antes, porém, já foram citadas linhas de pesquisa e alguns projetos que contemplam essa relação nos programas de pós-graduação de Teoria Literária e Literatura Comparada, Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira.

152 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Programa de Língua e Literatura Alemã. Orientadores, linhas e projetos de pesquisa. Disponível em: <<http://dml.fflch.usp.br/alemao/48>>. Acesso em: 29 set. 2017.

153 Ibidem.

154 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Programa de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana. Projetos de pesquisa. Disponível em: <<http://dml.fflch.usp.br/espanhol/1288>>. Acesso em: 29 set. 2017.

e XXI. Docente responsável: Margareth dos Santos, com a participação de Valéria De Marco¹⁵⁵.

“Relações entre violência de Estado e produção literária e cultural no contexto ibero-americano”¹⁵⁶. Descrição – estudo de obras literárias, cinematográficas, gráficas e pictóricas em cujas formas se inscreve a incidência das práticas de violência de Estado, seja através de banimento de escritores e artistas, da censura sobre suas produções ou de políticas oficiais de financiamento e circulação da cultura. O projeto contempla tanto pesquisas dedicadas a um único autor como os que adotam o exercício comparatista no âmbito da produção cultural ibero-americana. Docente responsável: Valéria De Marco, com a participação de Margareth dos Santos.

“A literatura em diálogo com outras artes”¹⁵⁷. Descrição – a literatura, arte polissêmica e polifônica, dialoga constantemente com outras artes. O projeto procura traçar esse diálogo entre a literatura italiana e as outras formas de manifestação artística, como as artes plásticas ou as artes cênicas com suas propostas estéticas; o cinema, que intensificou sua ligação com a produção literária – e vice-versa – a partir do final do século XX; ou a arte das tirinhas e seu forte diálogo com o cinema e a literatura. Docente responsável: Roberta Barni, com a participação de Adriana Iozzi e Lucia Wataghin (linha de pesquisa Literatura e Cultura Italianas).

Verifica-se que os estudos de LC disseminados nos diferentes programas de pós-graduação da USP recobrem praticamente todas as vertentes atuais desse campo de saber ao mesmo tempo que mantêm suas vertentes clássicas, injetadas de sangue novo.

Na descrição da linha de Literatura Comparada do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, estudos de imagologia e de literatura de viagem, capítulos clássicos da LC, são mencionados, mais especificamente. No entanto, há de se reconhecer que, no que tange à imagologia, a contribuição do ponto de vista teórico é de Celeste H. M. Ribeiro de Sousa, professora da área de alemão do curso de Letras da FFLCH da USP, autora dos livros *Do cá e do lá, introdução à imagologia*¹⁵⁸ e de *Retratos do Brasil: heteroimagens literárias alemãs*¹⁵⁹. Essa linha não consta, atualmente, da descrição do programa de pós-graduação da área de alemão.

155 Autora de *O império da cortesã – Lucíola*: um perfil de Alencar. São Paulo, Martins Fontes, 1987. Livro com acentuada dimensão comparatista.

156 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Programa de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana. Projetos de pesquisa. Disponível em: <<http://dlim.fflch.usp.br/espanhol/1288>>. Acesso em: 29 set. 2017.

157 USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas. Projetos de pesquisa. Disponível em: <<http://dlim.fflch.usp.br/node/352>>. Acesso em: 29 set. 2017.

158 SOUSA, Celeste H. M. Ribeiro de. *Do cá e do lá, introdução à imagologia*. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2004.

159 Idem. *Retratos do Brasil: heteroimagens literárias alemãs*. São Paulo: Arte&ciência, 1996.

Considerando-se o conjunto das linhas de pesquisa das universidades brasileiras aqui descritas como uma amostra da LC no Brasil, há de se convir que esses dois capítulos clássicos – estudos de imagologia e de literatura de viagem – aparecem pouquíssimo. A relação da viagem com a literatura é contemplada em duas linhas de pesquisa, uma da UERJ e outra da UFF. A referência à imagologia aparece apenas em duas linhas de pesquisa da USP, na já citada Estudos Comparados de Literatura, do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada e do Programa de Pós-Graduação de Literatura Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

Ao término da apresentação desta amostra e destas considerações sobre a LC no Brasil, sem nenhuma pretensão de exaustividade, apenas com o propósito de oferecer uma fotografia parcial e momentânea, na perspectiva de um olhar, cujo foco principal se estende desde os anos de 1986 até 2016, chega-se à conclusão de que os estudos comparatistas no país congregam, de um lado, tendências clássicas da LC, em que o texto literário constitui o foco principal nas abordagens relacionais com outras literaturas, e estudos de circulação, transferência e recepção, diretrizes clássicas, como sabemos, da LC tradicional, e, de outro lado, tendências atuais no que se refere ao estudo das relações da literatura com outras artes, outras mídias e outros saberes e no que se refere à absorção de estudos de gêneros, etnias, multiculturalismos, identidades plurais e textualidades híbridas e não canônicas, num quase apagamento de suas fronteiras com os estudos culturais em muitos programas de pós-graduação.

Nesses últimos 30 anos, esse campo de estudos se expandiu consideravelmente nas universidades brasileiras, o que resultou no crescimento de nossa bibliografia de LC e numa melhor compreensão de nossas manifestações culturais e literárias, nas suas dimensões canônicas e não canônicas, eruditas e populares. A LC no Brasil, hoje, revela-se plural nas suas tendências e vigorosa na sua produção bibliográfica crítica, de divulgação e de reflexão teórica. Mas comparativamente aos anos de 1970 carece da elaboração de conceitos próprios que emanem de reflexões de intelectuais brasileiros sobre a relação assimétrica de nossa literatura e cultura em toda sua heterogeneidade com outras literaturas e culturas no atual mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

- ABDALAJUNIOR, Benjamin. *A escrita neo-realista*. São Paulo: Ática, 1981.
- _____. *Literatura comparada e relações comunitárias, hoje*. Cotia: Ateliê Editorial, 2012.
- _____. *Literatura, história e política* – literaturas de língua portuguesa no século XX. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2016.
- ABL – Academia Brasileira de Letras. Biografia. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/afranio-coutinho/biografia>>. Acesso em: 11 maio 2018.

- ABRALIC – Associação Brasileira de Literatura Comparada. Disponível em: <www.abralic.org.br/institucional/historia>. Acesso em: 15 set. 2017.
- _____. XII Encontro da Associação Brasileira de Literatura Comparada. Curitiba, 27 a 29 de abril de 2010. Programação. Fôlder. Disponível em: <www.abralic.org.br/downloads/programacao_completa_xii_encontro.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.
- ALCOFORADO, Maria Leticia Guedes. *As marcas da França nos romances de Adolfo Caminha*. Dissertação (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982.
- ALMEIDA, Teresa de. *Lúcio Cardoso e Julien Green – transgressão e culpa*. São Paulo: Edusp, 2009.
- ALVES, Maria Cláudia Rodrigues. *Rubem Fonseca na França*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.
- AMARAL, Glória Carneiro do. *Aclimatando Baudelaire – o baudelaírianismo brasileiro de 1870 a 1900*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1989.
- _____. *Aclimatando Baudelaire*. São Paulo: Annablume, 1996.
- _____. *Navette literária França-Brasil*. Tomo I – A crítica de Roger Bastide. São Paulo: Edusp, 2010.
- _____. (Org.). *Navette literária França-Brasil*. Tomo II – Textos de crítica literária de Roger Bastide. São Paulo: Edusp, 2010.
- ANDRADE, Ana Luiza; ANTELO, Raúl; CAMARGO, Maria Lúcia de Barros (Org.). *Leituras do ciclo*. Chapecó: Abralic/Grifos, 1999.
- ANDRADE, Oswald. (1924). *Manifesto antropófago*. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2017. (Coleção Grandes Ideias).
- ARRIGUCCI JR., Davi. *Humildade, paixão e morte – A poesia de Manuel Bandeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- ATIK, Maria Luiza. *A presença da cultura francesa na Revista Brasileira (1879-1881)*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1989.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BARBOZA, Onédia Célia de Carvalho. *Byron no Brasil, Traduções*. São Paulo: Ática, 1975.
- BASTIDE, Roger. Sociologia e literatura comparada. Tradução Glória Carneiro do Amaral. *Literatura e Sociedade*, n. 9, FFLCH/DTLLC, 2006, p. 264-269. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/l/article/view/23589/25626>. Acesso em: 12 set. 2017.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BLOOM, Harold. *A angústia da influência*. Rio de Janeiro, Imago, 1991.
- BRUNEL, P.; PICHOS, Cl.; ROUSSEAU, A. M. *Que é literatura comparada?*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- BUENO, Luís; CARDOZO. Apresentação. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 7-8. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/226/230>. Acesso em: 18 set. 2017.
- CAMPOS, Regina Maria Salgado. *Gide e Montaigne na obra crítica de Sérgio Milliet*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1996.
- CAMPOS, Regina Salgado. *Ceticismo e responsabilidade: Gide e Montaigne na obra crítica de Sérgio Milliet*. São Paulo: Annablume, 1996.

- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo, Edusp, 1998.
- CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comprada*. São Paulo: Ática, 1986.
- CARVALHAL, Tania Franco (Org.). *O discurso crítico na América Latina*. São Leopoldo: Unisinos, 1996.
- _____. (Org.). *Literatura comparada no mundo: questões e métodos*. Porto Alegre: L&PM, 1997.
- _____. (Coord.). *Culturas, contextos e discursos – limiares críticos no comparatismo*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.
- _____. *Literatura comparada e literaturas estrangeiras no Brasil*. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 3, n. 3, p. 56. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/36/37>. Acesso em: 13 set. 2017.
- _____. *O próprio e o alheio – ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- _____.; COUTINHO, Eduardo F. (Org.). *Literatura comparada – textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano*. São Paulo: Via Atlântica/Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1999.
- CHIAPPINI, Ligia. Os estudos de língua e literatura brasileiras no contexto dos estudos portugueses e latino-americanos na Alemanha. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 9-24. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/227/231>. Acesso em: 18 set. 2017.
- CORNEJO POLAR, Antonio. *O condor voa*. Literatura e cultura latino-americanas. Organização: Mario J. Valdés. Tradução Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. (Coleção Humanitas).
- COUTINHO, Afrânio. Conceitos e vantagens da literatura comparada. *Boletim Ariel*, Rio de Janeiro, n. 13, v. II, jan.-fev. 1976.
- _____. *O processo de descolonização literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- COUTINHO, Eduardo F. *Literatura comparada na América Latina – ensaios*. Rio de Janeiro: UERJ, 2003.
- COVIZZI, Lenira Marques. *O insólito em Guimarães Rosa e Borges*. São Paulo: Ática, 1978.
- DE MARCO, Valéria. *O império da cortesã – Lucíola: um perfil de Alencar*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- DIMAS, Antonio. *Bilac, o jornalista*. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, Editora da Unicamp, 2006. 3 v.
- EDWARDS, Justin D.; VASCONCELOS, Sandra Guardini (Ed.). *Tropical gothic in literature and culture – the Americas*. New York; Abingdon: Routledge, 2016.
- FARIA, Gentil Luís. *A presença de Oscar Wilde na “Belle Époque” literária brasileira*. São Paulo: Pannartz, 1988.
- FARIA, João Roberto. *José de Alencar e o teatro*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1987.
- _____. *O teatro realista no Brasil: 1855-1865*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- _____. *Ideias teatrais – o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2001.
- FARIA, Maria Alice. *Astarte e a espiral: um confronto em Álvares de Azevedo e Alfred de Musset*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1973.
- FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). *Conceitos de literatura e cultura*. Rio de Janeiro: EFJF/EDUFF, 2005.
- GARRAMUÑO, Florencia. Tempos e contextos da literatura brasileira na Argentina e no exterior. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 49-60. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/229/233>. Acesso em: 18 set. 2017.
- GAZOLLA, Ana Lúcia. *Mulheres à deriva: viajantes anglo-americanas no Brasil*. Belo Horizonte: Napq/ Fale, 1995.
- GHIRARDI, Ana Luiza Ramazzina. *La terre: paradoxos de uma recepção crítica*. São Paulo: Editora da Unifesp, 2014.

- GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. (Coleção Cultura, v. 1).
- GOMES, Heloisa Toller. *O poder rural na ficção*. São Paulo: Ática, 1981.
- GONÇALVES, Aguinaldo José. *Transição & permanência – Miró/João Cabral: da tela ao texto*. São Paulo: Iluminuras, 1989.
- GUILLÉN, Claudio. *Entre lo uno y lo diverso – Introducción a la literatura comparada (ayer y hoy)*. Barcelona: Editorial Crítica, 1985.
- HELENA, Lucia. A construção da literatura comparada na história da literatura. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 2, n. 2, 1994, p. 39. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/17/18>. Acesso em: 14 set. 2017.
- HOSSNE, Andrea Saad. *Bovarismo e romance. Madame Bovary e Lady Oracle*. São Paulo: Ateliê, 2000.
- JOBIM, José Luis. Abralic: sentidos do seu lugar. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 8, 2006, p. 95-111. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/116/117>. Acesso em: 14 set. 2017.
- _____. *Literatura e cultura: do nacional ao transnacional*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- _____. (Ed.). *Literary and cultural circulation*. v. 1. 1. ed. Oxford: Peter Lang, 2017, 388 p.
- _____. (Ed.). *A circulação literária e cultural*. v. 1, 1. ed. Oxford: Peter Lang, 2017, 388 p.
- _____; MELLO, Maria Elizabeth Chaves de; KLEIMAN, Olinda (Org.). *O diálogo Europa-Brasil na obra de Machado de Assis*. v. 1. 1. ed. Niterói: Editora da UFF; Paris: Sorbonne Nouvelle, 2015, 330 p.
- _____; SOUZA, Roberto Acizelo de *Portugal segundo o Brasil*. v. 1. 1. ed. Lisboa: Theya, 2018, 174 p.
- KÄISER, Gerhard R. *Introdução à literatura comparada*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- KIRSCH, Gaby Friess. *Poética da tradução e recepção estética de Nove, novena, na França e na Alemanha*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1999.
- LIMA, José Maria de. *Marcas francesas na polêmica Alencar x Nabuco*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1990.
- MACÉDO, Tania. *Angola e Brasil – estudos comparados*. São Paulo: ArteCiência/Via Atlântica, 2002.
- MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAUX, Daniel-Henri. *Literatura portuguesa, literatura comparada, teoria da literatura*. Lisboa: Edições 70, 1981.
- _____; _____. *Da literatura comparada à teoria literária*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MAGRI, Dirceu. *De borboletas e colíbris em sobrevoos – presença francesa nas crônicas machadianas*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2016.
- MAQUEA, Vera. *A escrita nômade do presente: literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Arte&Ciência, 2010.
- MOREIRAS, Alberto. *A exaustão da diferença: a política dos estudos culturais latino-americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MUTRAN, Munira. A recepção de Joyce no Brasil. In: NESTROVSKI, Arthur (Org.). *Riverrun – ensaios sobre James Joyce*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 427-448.
- NITRINI, Sandra. Poéticas em confronto – *Nove, novena e o novo romance*. São Paulo: Hucitec/INL, 1987.
- _____. *Literatura comparada – história, teoria e crítica*. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1987.
- _____. (Org.). *Aquém e além mar – relações culturais Brasil e França*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. *Literatura comparada – história, teoria e crítica*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Marta Laus Pereira. *A recepção crítica da obra de Marcel Proust no Brasil*. Tese (Doutorado em Literatura Comparada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1993.

- OTINTA, Jorge. *Representações do intelectual: um estudo sobre Mayombe e Kikia Matcho*. Curitiba: CRV, 2012.
- PAGEAUX, Daniel-Henri. Les travaux et les jours: un demi – siècle de congrès. In: TOMICHE, Anne; ZIEGER, Karl. *La recherche en littérature générale et comparée en France en 2007*. Société Française de Littérature Générale et Comparée. Valenciennes: Presses Universitaires Valenciennes, 2007.
- PAGEAUX, Daniel-Henri. O comparatismo entre tradição e inovação. In: MARINHO, Marcelo; SILVA, Denise Almeida Silva; UMBACH, Rosani Ketzner (Org.). *Musas na encruzilhada: ensaios de literatura comparada*. Frederico Westphalen: URI; São Paulo: Hucitec; Santa Maria: UFSM, 2011. p. 19-42.
- PÁL, Ferenc. A imagem do Brasil e a literatura brasileira na Hungria. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n. 15, 2009, p. 25-48. Disponível em: <revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/228/232>. Acesso em: 18 set. 2017.
- PASSOS, Gilberto Pinheiro. *A miragem gálica*. Presença literária francesa na *Revista da Sociedade Filomática*. Dissertação (Mestrado em Literatura Francesa). Inter/Capes. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1991.
- _____. *A poética do legado: o intertexto francês em Memórias póstumas de Brás Cubas*. Dissertação (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1988.
- _____. *A poética do legado: presença francesa em Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Annablume, 1996.
- _____. *O Napoleão de Botafogo – Presença francesa em Quincas Borba de Machado de Assis*. São Paulo: Annablume, 2000.
- _____. *Capitu e a mulher fatal – Análise da presença da França em Dom Casmurro*. São Paulo: Annablume, 2003.
- _____. *Cintilações francesas – Revista da Sociedade Filomática*, Machado de Assis e José de Alencar. São Paulo: Nankin, 2006.
- _____. *As sugestões do conselheiro – A França em Machado de Assis: Esaú e Jacó e Memorial de Aires*. São Paulo: Annablume, 1996 e São Paulo: Nankin, 2008.
- PEREIRA, Maria Antonieta; REIS, Eliana Lourenço de L. (Org.). *Literatura e estudos culturais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000.
- PEREIRA, Helena Bonito Couto. Dissertação (Mestrado em Letras). Banco de dados do Projeto Lerry-Assu – Presença da cultura francesa na historiografia literária brasileira. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1989.
- _____; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. *Brasil-França – intermediações literárias*. São Paulo: Scortecci, 2005.
- PEREZ, Celso Martinez. *Presença literária francesa na Gazeta Literária (1883-1884)*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1986.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla (Org.). *Relações culturais França-Brasil: influências e convergências*. São Paulo: IEA, 1991. (Coleção Documentos. Série Estudos Brasil-França).
- _____. (Org.). *Do positivismo à desconstrução – ideias francesas na América*. São Paulo: Edusp, 2004.
- _____. (Org.). *Cinco séculos de presença francesa no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.
- PINHEIRO, Valter Cesar. *A França em contos de Mário de Andrade*. São Cristóvão: UFS, 2014.
- PINTO, Maria Cecília Moraes. *A vida selvagem: paralelo entre Chateaubriand e Alencar*. São Paulo: Annablume, 1995.
- _____. *Alencar e a França – Perfis*. São Paulo: Annablume, 1999.

- RAMA, Ángel. (1982). *Tranculturación narrativa em América Latina*. México/Argentina/España: Siglo Veintiuno, 2004.
- RIVAS, Pierre. *Encontro entre literaturas – França-Portugal-Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1995.
- _____. *Diálogos interculturais*. São Paulo: Hucitec, 2005.
- ROCHA, João Cezar de Castro. Uma teoria da exportação? Ou: antropofagia como visão do mundo. In: RUFFINELLI, Jorge; ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). *Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena*. São Paulo: Realizações Editor, 2011, p. 647-668.
- ROCHA, João Cezar de Castro. *Machado de Assis: por uma poética da emulação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- SANTIAGO, Silvano. (1971). O entre-lugar do discurso latino americano. In: _____. *Uma literatura nos trópicos – ensaios sobre dependência cultural*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 9-26.
- SAVIETTO, Maria do Carmo. *Baú de madeleines – o intertexto proustiano nas Memórias de Pedro Nava*. São Paulo: Nankin, 1998.
- SCHMIDT, Rita Terezinha (Org.). *Sob o signo do presente (intervenções comparatistas)*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- SCHWARTZ, Jorge. *Vanguarda e cosmopolitismo na década de 20*: Oliverio Gironde e Oswald de Andrade. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- SIGNER, Rena. Academia Brasileira de Letras: nacionalismo à francesa. 1988. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1988.
- SILVA, Ana Cláudia Suriani; VASCONCELOS, Sandra Guardini (Ed.). *Books and periodicals in Brazil, 1768-193 – A transatlantic perspective*. Oxford: Legenda, 2014.
- SILVA, Maria Luiza Berwanger. *Paisagens reinventadas – traços franceses no simbolismo sul-rio-grandense*. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1999.
- SILVEIRA, Tasso da. *Literatura comparada*. Rio de Janeiro: GRD, 1964.
- SOUSA, Celeste H. M. Ribeiro de. *Retratos do Brasil: heteroimagens literárias alemãs*. São Paulo: Arte&ciência, 1996.
- _____. *Do cá e do lá, introdução à imagologia*. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2004.
- UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Disponível em: <www.pgletras.uerj.br/linhas.php>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- _____. Instituto de Letras. Projetos de Pesquisa. Disponível em: <www.pgletras.uerj.br/pesquisas.php>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- _____. Instituto de Letras. Disponível em: <www.pgletras.uerj.br/quem_docentesdept.php>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- UFBA – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Disponível em: <www.ppglinc.letras.ufba.br>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- _____. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Área 2 – linhas e professores atuando. Disponível em: <www.ppglinc.letras.ufba.br/en/node/49>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- UFF – Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Literatura. Disponível em: <www.poslit.uff.br>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Disponível em: <www.poslit.letras.ufmg.br>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- _____. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Linhas de pesquisa. Disponível em: <poslit.letras.ufmg.br/pt-br/linhas-e-projetos-de-pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.

- _____. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Projetos de Pesquisa. Disponível em: <www.poslit.lettras.ufmg.br/pt-br/linhas-e-projetos-de-pesquisa/projetos-de-pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- UFPA – Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Letras. Disponível em: <ppgl.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 28 set. 20107.
- UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Letras. Disponível em: <www.cchla.ufpb.br/ppgl/?page_id=949>. Acesso em: 28 set. 2017.
- UFPR – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. Disponível em: <www.pgletras.ufpr.br>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- _____. Programa de Pós-Graduação em Letras. Linhas de pesquisa. Área de concentração: Estudos Linguísticos. Disponível em: <www.prppg.ufpr.br/pgletras/index.php/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura. Disponível em: <www.ciencialit.lettras.ufrj.br>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ppgletras/linhasdespesquisa.html>>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Disponível em: <www.literatura.ufsc.br>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- _____. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Pesquisa. Disponível em: <literatura.posgrad.ufsc.br/pesquisa>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Disponível em: <www.postllc.fflch.usp.br>. Acesso em: 20 out. 2016.
- _____. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação de Literatura Portuguesa. Disponível em: <lpos.fflch.usp.br>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- _____. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área/Programa de Língua e Literatura Alemã. Disponível em: <www.dlm.fflch.usp.br/alemao>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- _____. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Disponível em: <www.dlm.fflch.usp.br/ingles>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- _____. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área de Língua e Literatura Italiana. Disponível em: <www.dlm.fflch.usp.br/italiano>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- _____. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Área/Programa de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana. Disponível em: <www.dlme.fflch.usp.br/espanhol>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- _____. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Literatura Brasileira. Linhas de pesquisa. Disponível em: <literaturabrasileira.fflch.usp.br/node/62>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- WEINHARDT, Marilene; CARDOZO, Maurício Mendonça (Org.). *Centro, centros: literatura e literatura comparada em discussão*. Curitiba: Editora UFPR, 2011.
- WILLER, Claudio. *Um obscuro encanto: gnose, gnosticismo e poesia moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.